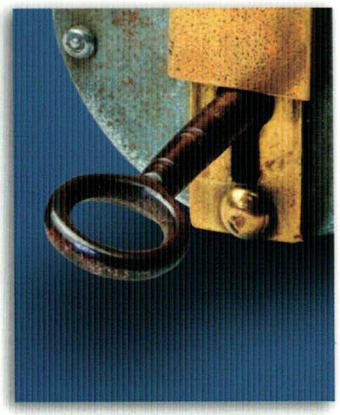
série estudando a Palavra







gálatas

O valor inestimável do evangelho

7 estudos

com guia do líder

Timothy Keller

VIDA NOVA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Keller, Timothy
Gálatas: o valor inestimável do evangelho / Timothy Keller; tradução de Jurandy Bravo. — São Paulo: Vida Nova, 2015.
96 p.

ISBN 978-85-275-0610-6
Título original: *The Good Book Guide to Galatians: gospel matters*

1. Bíblia N. T. — Gálatas — Comentários I. Título II. Nogueira Júnior, Jurandy Bravo

15-0190 CDD 227.406

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia N. T. — Gálatas — Comentários

série estudando a Palavra

gálatas

O valor inestimável do evangelho



com guia do líder

Tradução
Jurandy Bravo

Timothy Keller

VIDA NOVA

©2013, de Timothy Keller
Título do original: *The Good Book Guide to Galatians: gospel matters*,
edição publicada pela The Good Book Company (Epsom, Surrey, Reino Unido).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Sociedade Religiosa Edições Vida Nova
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2015

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Almeida Século 21* (A21), salvo indicação em contrário.

Gerência editorial
Fabiano Silveira Medeiros

Edição de texto
Lucília Marques

Revisão de provas
Héber de Oliveira
Ubevaldo G. Sampaio

Revisão da tradução e
preparação de texto
Rosa Ferreira
Tatiane Souza

Coordenação de produção
Sérgio Siqueira Moura

Diagramação
Sonia Peticov

Capa original
The Good Book Company
Vania Carvalho (adaptação)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **7**
POR QUE ESTUDAR GÁLATAS? **9**

1. **O evangelho virado do avesso** **13**
   Gálatas 1.1-9
2. **A unidade conferida pelo evangelho** **18**
   Gálatas 1.10—2.10
3. **O evangelho: de A a Z** **24**
   Gálatas 2.11-21
4. **O evangelho e a lei** **31**
   Gálatas 3.1-25
5. **A adoção do evangelho** **37**
   Gálatas 3.26—4.31
6. **A liberdade e o fruto do evangelho** **43**
   Gálatas 5.1-25
7. **O evangelho é suficiente** **49**
   Gálatas 5.26—6.18

GUIA DO LÍDER **55**

INTRODUÇÃO:
SÉRIE ESTUDANDO A PALAVRA

Cada grupo de estudo bíblico é diferente. O seu talvez se reúna nas dependências de uma igreja, em uma casa ou café, dentro de um trem, acompanhado de um café demorado no meio da manhã ou espremido em 30 minutos, no intervalo para o almoço. Seu grupo pode incluir cristãos recém-convertidos, cristãos maduros, não cristãos, mães e crianças pequenas, estudantes, homens de negócios ou adolescentes. Por isso desenvolvemos os guias da *Série Estudando a Palavra* para que sejam flexíveis no uso em várias situações diferentes.

Em cada encontro, nosso objetivo é desvendar o significado de uma passagem e ver como ela se enquadra na "visão geral" da Bíblia. Mas, é claro, não se pode ir só até aí. Também precisamos aplicar o que descobrimos à nossa vida, da maneira mais adequada possível. Vamos dar uma olhada no que isso envolve:

- **Debata.** A maioria dos grupos precisa "quebrar o gelo" no começo de cada encontro, e aqui está a pergunta certa para fazer isso. Ela foi planejada para levar as pessoas a conversar sobre um tema que será tratado ao longo do estudo bíblico.

- **Investigue.** O texto bíblico para cada encontro é fracionado em porções mais facilmente administráveis, com perguntas que objetivam ajudá-lo a entender do que trata a passagem. O **Guia do Líder** contém orientações sobre as perguntas e, às vezes, perguntas e informações adicionais assim identificadas: ⏬.

- **Aprofunde-se (opcional).** Essas perguntas o auxiliarão a relacionar o que aprendeu com outras partes da Bíblia, e assim lhe permitirá juntar tudo como um quebra-cabeça. Podem, ainda, levá-lo a estudar uma parte da passagem que não é tratada em detalhes na análise principal.

Aplique. À medida que avançar no estudo bíblico, você deparará com perguntas elaboradas para fazer o grupo debater sobre o que o ensino da Bíblia significa na prática para vocês e para sua igreja.

Vida pessoal indica uma oportunidade para você pensar, traçar planos e orar sobre as mudanças que precisa implementar em sua vida como consequência do que aprendeu.

Ore. Queremos incentivar a oração cujas raízes se encontram na Palavra de Deus — em conformidade com os interesses, propósitos e promessas de Deus. Assim, cada encontro termina com uma oportunidade de revisar as verdades e os desafios enfatizados pelo estudo bíblico e os converte em orações de petição e ações de graças.

O **Guia do líder** e a introdução oferecem informação histórica contextualizada, explicações dos textos bíblicos escolhidos para cada encontro, ideias para atividades **extras opcionais** e orientação sobre a melhor maneira de ajudar as pessoas a descobrir as verdades da Palavra de Deus.

POR QUE ESTUDAR GÁLATAS?

Em que evangelho você tem confiado?

Na Galácia do ano 50 d.C., a igreja teve de escolher entre dois "evangelhos" — dois modos de viver, de pensar, de definir como ser aceito diante de Deus.

De um lado, havia mestres dizendo a esses cristãos recém-convertidos que o desempenho deles era importante. Claro que precisavam confiar em Cristo e na sua morte; mas depois, se de fato quisessem permanecer aceitáveis para Deus, precisavam ser circuncidados e continuar obedecendo às leis de Deus. O que contava era o esforço deles.

Do outro lado, estava Paulo, o missionário plantador de igrejas que fundara a igreja da Galácia poucos anos antes. Ele os chamou de "insensatos" e afirmou que tinham se deixado seduzir (3.1). Disse que o evangelho para o qual estavam se voltando na verdade não era evangelho coisa nenhuma (1.7).

Alertou-os também para o fato de que o único desempenho que importava era o de Cristo: sua vida, morte e ressurreição. A fé nele, argumentava Paulo, era tudo de que qualquer um necessitava para ser verdadeiramente aceitável para Deus. Esforços pessoais não valiam nada — e confiar neles os colocaria debaixo da "maldição" divina (3.10). Saber qual "evangelho" estavam seguindo era importante.

Ainda hoje, os cristãos enfrentam a escolha entre o evangelho que proclama "somente Cristo" e o falso evangelho que advoga "Cristo mais alguma coisa". O evangelho que propõe "Cristo mais alguma coisa" pode não se apresentar em nossa cultura com a mesma aparência que tinha na Galácia, mas continua sendo uma mensagem atraente, uma visão lisonjeira, uma inversão do verdadeiro evangelho... Ainda letal, portanto.

Como escreveu à igreja da Galácia, Paulo sabia que abrir mão do verdadeiro evangelho é abandonar e perder o próprio Cristo, perdendo assim a salvação, a bênção e a liberdade que ele concede. O evangelho é importante. Paulo sabia que tudo estava em jogo.

E tudo ainda está em jogo. Nesses sete estudos que nos levam a percorrer o livro de Gálatas, Paulo nos apresentará um evangelho maravilhoso, libertador e verdadeiro. Ele mostrará que nossos problemas na vida cristã surgem quando perdemos esse evangelho, o esquecemos ou deixamos de viver em conformidade com ele.

Paulo nos perguntará repetidas vezes: em que evangelho *você* está confiando?

LINHA DO TEMPO DA BÍBLIA

Onde Gálatas se enquadra na narrativa da Palavra de Deus como um todo?

Criação

Queda

Noé

Abraão

José

Êxodo do Egito

Israel chega à Terra Prometida

Rei Davi

Reino dividido (Judá/Israel)

Israel exilado

Judá no exílio

Judá retorna

Jesus Cristo

Pentecostes

Jerusalém é destruída

O Apocalipse é escrito

Agora

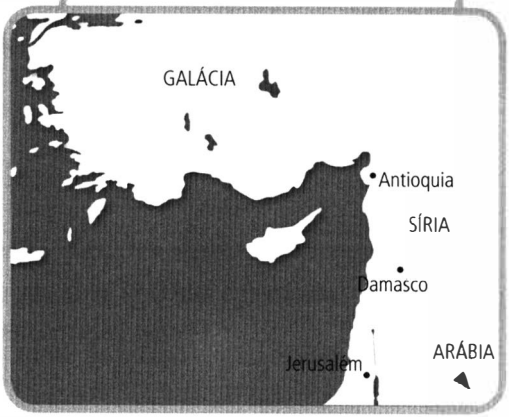
A volta de Jesus
Nova criação

GÁLATAS

c. 50 d.C.

48 d.C. — Primeira viagem missionária de Paulo o leva a passar pelo sul da Galácia

c. 50 d.C. — Paulo escreve sua Carta aos Gálatas, possivelmente na Síria ou em Corinto (Grécia)



1 Gálatas 1.1-9

O EVANGELHO VIRADO DO AVESSO

Debata

1. O que surpreende ou decepciona você?

Investigue

Leia Gálatas 1.1-9

2. Quando Paulo começa a escrever a carta, qual parece ser seu estado de espírito?

GLOSSÁRIO

graça (v. 3). Favor imerecido.
evangelho (v. 6). Proclamação (em geral de boas-novas).
perverter (v. 7). Inverter, deturpar.

- Que razões esses versículos apresentam para explicar sua disposição mental?

3. Como Paulo se descreve no versículo 1? O que o versículo 1 explica sobre o que Paulo quer dizer com esse termo?

Aprofunde-se

opcional

Leia Romanos 1.8-10; 1Coríntios 1.4-7; Efésios 1.15-17; Filipenses 1.3-8; Colossenses 1.3-6

O que todos esses trechos têm em comum, mas falta no início de Gálatas?

Como você acha que Paulo gostaria que os cristãos da Galácia reagissem a essa omissão?

Como isso muda nossa maneira de ler a Carta aos Gálatas?

4. Os versículos de 1 a 5 contêm o núcleo do "evangelho" ou proclamação de Paulo. Assim, considerando esses versículos, o que é "o evangelho"?

- Em sua opinião, por que esse evangelho traz "graça [...] e paz da parte de Deus" (v. 3) às pessoas?

- Quem recebe a glória e o louvor pelo evangelho? Por que isso é justo?

Aplique

5. O versículo 5 é a motivação para tudo o que Paulo faz. Em que sentido ele é um desafio para nós?

Vida pessoal

Se alguém lhe perguntasse o que é o evangelho, o que você diria? Por que não pôr no papel essa sua explicação sobre o evangelho agora mesmo, usando os versículos de 1 a 5 para ajudá-lo a moldar e apurar esse conceito? Com quem você pedirá a Deus que lhe dê a oportunidade de compartilhar o evangelho esta semana?

Investigue

Vimos que Paulo se sente "admirado" pelo fato de a igreja da Galácia estar se "desviando [...] para outro evangelho" (v. 6).

6. **Leia Gálatas 3.1-5.** Como alguns mestres da Galácia parecem ter alterado a mensagem do evangelho?

7. O que Paulo diz sobre qualquer alteração na mensagem do evangelho (1.6,7)?

- Em sua opinião, é isso que acontece aqui? Por quê?

8. Qual a atitude de Paulo para com aqueles que pervertem o evangelho (v. 8,9)?

- Pense o que é o verdadeiro evangelho, o que ele nos dá e em que ele resulta para Deus. Você acha que a linguagem de Paulo aqui é justificável? Por quê/por que não?

9. Quando os gálatas ouviram o verdadeiro "evangelho de Cristo" (v. 7)? Como o versículo 1 nos dá confiança de que esse é o verdadeiro evangelho?

Aplique

10. De que forma as pessoas fazem acréscimos à mensagem do evangelho hoje em dia?

11. Por que às vezes não reagimos aos falsos evangelhos da mesma maneira que Paulo?

Vida pessoal

A mensagem do evangelho não pode ser alterada sem se perder. É como o vácuo — assim que você permite a entrada de ar, ele deixa de ser vácuo. De que formas você é tentado a fazer acréscimos ao evangelho de Jesus Cristo crucificado e ressurreto, nosso resgatador e soberano?
Até que ponto você se importa quando ouve alguém alterando a mensagem do evangelho? Sua atitude é como a de Paulo?
Por quê/por que não?

12. Por que o verdadeiro evangelho é maravilhoso?!

Ore

Agradeça a Deus...

- ... por designar apóstolos para pregar e defender o evangelho.
- ... pelo compromisso de Paulo com a verdade do evangelho e por sua paixão por ela.
- ... pelo evangelho. Agradeça a Deus por resgatar seu povo dos pecados cometidos, o que foi possível por meio da morte de seu Filho e por ressuscitá-lo dentre os mortos para provar que o perdão está disponível.

Peça a Deus...

- que aprofunde seu amor e paixão pelo evangelho.
- que o ajude a reconhecer evangelhos falsos e evangelhos do avesso; e que lhe dê a sabedoria de saber como reagir.
- oportunidades para compartilhar o evangelho verdadeiro com outras pessoas esta semana.

2 Gálatas 1.10—2.10

A UNIDADE CONFERIDA PELO EVANGELHO

A história até aqui...

Paulo se admira do fato de as igrejas da Galácia inverterem o evangelho verdadeiro, que produz graça e paz em nossa vida e glória para Deus.

Debata

1. A unidade da igreja é importante? Por quê?

- Em algum momento a unidade da igreja é algo ruim?

Investigue

Leia Gálatas 1.10-24

Nesta seção (e até 2.21), Paulo nos apresenta uma autobiografia (bem curta!).

2. O que Paulo nos diz sobre:
   - ... sua vida antes de se tornar cristão?

GLOSSÁRIO

Cefas (Pedro), Tiago (v. 18,19). Dois líderes da igreja de Jerusalém.
gentios (v. 16). Não judeus.
Judeia (v. 22). Área ao redor de Jerusalém.
revelação (v. 12). Mensagem de Deus.
zeloso (v. 14). Apaixonado.

- ... como se tornou cristão?

- ... o que fez antes de se tornar cristão?

3. Pense no tipo de pessoa que Paulo havia sido. O que há de impressionante e maravilhoso nos versículos 15 e 16a?

Vida pessoal

O tempo a sós com Deus, como aquele que Paulo teve na Arábia, é vital para o no desenvolvimento da nossa relação com o Senhor. Mas vivemos em um tempo que dá demasiada ênfase à atividade e à realização.

- Você passa tempo com Deus, lendo sua palavra e orando?
- Você reserva tempo durante o dia para meditar em sua identidade como filho de Deus?
- Você reserva tempo no fim do dia para refletir sobre tudo o que aconteceu, agradecendo a Deus pela graça e reconhecendo suas falhas?

Pelo que vimos, havia "alguns" (v. 7) que sugeriam aos gálatas que não confiassem no ensino de Paulo.

4. Que tipo de afirmações a seu respeito Paulo parece responder nesses versículos?

5. Que resultado da vida transformada pelo evangelho o versículo 10 nos mostra?

Aplique

6. Quando nos parece difícil agradar a Deus em vez de agradar a homens? Por quê?

- Como o fato de nos lembrarmos do evangelho que salvou Paulo e também nos salvou nos livrará de sermos conduzidos pela aprovação do homem?

Investigue

Leia Gálatas 2.1-10

Quando Paulo foi "a Jerusalém" (v. 1), não o fez por temer que sua mensagem estivesse errada. Ele era um apóstolo, recebia "revelação" (v. 2) de Deus — não precisava conferi-la com mais ninguém! Mas receava que "tivesse corrido inutilmente" (v. 2).

Como vimos no primeiro encontro, "falsos irmãos" andavam ensinando que a fé em Cristo não bastava, pois diziam: "Você é salvo tanto pela fé em Jesus quanto pela obediência à lei judaica" — como a lei que determina a necessidade da circuncisão. Se os líderes da igreja em Jerusalém concordassem com eles, a igreja teria se dividido em gentílica e judaica, "fé somente" e "fé mais obras".

GLOSSÁRIO

circuncidar (v. 3). No Antigo Testamento, Deus ordenou aos homens do seu povo que se circuncidassem para demonstrar que confiavam nele e lhe obedeciam.
comunhão (v. 9). Unidade e amizade.
considerados colunas (v. 9). Tidos como importantes.
intrometido (v. 4). Infiltrado.

7. Por que a decisão dos líderes de Jerusalém acerca de Tito (v. 3) era tão importante?

- Se tivessem concordado com os "falsos irmãos" e tomado a decisão contrária, como a "verdade do evangelho" teria se perdido?

8. O que os apóstolos em Jerusalém reconheceram em relação a Paulo (v. 6-9)?

9. Por que esse episódio demonstra a importância de buscar a unidade dentro da igreja?

- Como isso mostra os limites da busca pela unidade (os versículos 4 e 5 ajudarão na resposta)?

Aprofunde-se

opcional

Tanto Paulo quanto os líderes de Jerusalém faziam dos pobres uma prioridade (v.10).

Leia Levítico 23.22 e Deuteronômio 15.7,8

Como o povo de Deus na terra de Israel deveria tratar os pobres que viviam em seu meio?

Leia 1João 3.16,17 e 2Coríntios 8.8-15

Como o povo de Deus trata os pobres em seu meio hoje em dia? Que exemplos 2Coríntios nos dá?

Leia Mateus 5.43-48 e 25.31-46

O que o cuidado ou a falta de cuidado com os pobres revela a nosso respeito?

Por que é justo que os apóstolos considerassem prioritário concordar em se lembrar dos pobres (Gl 2.10)? Como isso o desafia individualmente? E como desafia a igreja local?

Aplique

10. De que formas o evangelho confere liberdade às pessoas que a "salvação por méritos" não é capaz de conferir?

11. Essa passagem mostra várias diferenças produzidas pelo conhecimento do evangelho e pelo amor a ele. Como essas coisas se apresentariam em sua vida e na comunidade da igreja de hoje?

- 1.10:

- 1.24:

- 2.9,10:

Vida pessoal

Embora passar tempo a sós com Deus seja uma parte fundamental da vida cristã, ela, ainda assim, não é solitária por definição. O compromisso com a igreja e sua unidade são importantes.

Até que ponto você está profundamente enraizado na vida da igreja? O que tem feito para manter e demonstrar a unidade com outros cristãos?

Em que situações você corre o risco de ficar escolhendo o que precisa extrair da vida da igreja, em vez de servir aos outros por intermédio da vida da igreja?

Ore

Agradeça a Deus...

- ... pela maneira como ele salvou cada um de vocês (cada um pode compartilhar um pouco de sua história antes de orar, se o grupo assim desejar).
- ... pela unidade de que você desfruta com outros cristãos de culturas e histórias pessoais diversas.

Peça a Deus...

- ... que o ajude a se lembrar de que você conta com a aprovação do Senhor e não precisa da aprovação de mais ninguém.
- ... que faça de você alguém verdadeiramente comprometido em agradá-lo e servir a seu povo.

3 Gálatas 2.11-21

O EVANGELHO: DE A a Z

A história até aqui...

Paulo se admira do fato de as igrejas da Galácia inverterem o evangelho verdadeiro, que produz graça e paz em nossa vida e glória para Deus. Deus trabalhou em Paulo antes de salvá-lo e o equipou para pregar o evangelho. A viagem de Paulo a Jerusalém provou que o evangelho apostólico envolve apenas a fé em Cristo.

Debata

1. Quem necessita do evangelho e que diferença ele faz para

Investigue

Leia Gálatas 2.11-21

2. Pedro era um dos amigos mais chegados de Jesus, a quem tinha visto ensinar, curar, viver, morrer e ressuscitar. O que há de surpreendente no versículo 11?

GLOSSÁRIO

hipocrisia (v. 13). Crer ou dizer uma coisa e, a seguir, fazer o oposto.
justiça (v. 21). Aqui, Paulo se refere ao *status* de se manter em um relacionamento correto com Deus.
justificado (v. 16,17). Tornado inocente ou declarado completamente inocente.
lei (v. 16). Mandamentos de Deus encontrados no Antigo Testamento acerca de como viver em um relacionamento com ele.
os "da circuncisão" (v. 12). Mestres para quem a circuncisão era tão necessária quanto a confiança em Jesus para alguém se tornar aceitável a Deus.

- O que Pedro estava fazendo que levou Paulo a agir dessa maneira (v. 12-15)?

3. Como Paulo encarou as ações de Pedro e Barnabé (v. 14a)? O que você acha que há de importante nessa percepção?

Aprofunde-se

opcional

Leia Atos 11.1-18

- Por que Pedro, de início, comia com os gentios?
- O que havia de tão importante nessa visão (v. 18)?
- De que maneira isso tornou os atos dele em Gálatas 2.12 ainda piores?

Aplique

4. De que formas podemos insistir para que outros cristãos ajam como nós (ou mesmo lhes impor padrões superiores àqueles que adotamos para nós mesmos)?

- Quais são os motivos presentes quando nos descobrimos fazendo isso (o versículo 12 mostra um deles)?

Vida pessoal

Você precisa mudar sua atitude para com as outras pessoas ou a maneira como as trata, à luz da resposta que deu à pergunta 4? Como fará isso?

Investigue

5. Nos versículos 15 e16, o que Paulo lembra Pedro a respeito de:

- ... seguir os mandamentos de Deus?

- ... ter fé em Jesus?

- ... como esses versículos lançam luz sobre o significado da palavra "justificado"?

6. Qual é a objeção que Paulo faz à "justificação pela fé" no versículo 17? Por que essa é uma observação pertinente?

Os versículos de 18 a 21 são a resposta de Paulo a essa questão. Mas o versículo 18 é muito difícil! É provável que signifique: "Aquele que mantém o mesmo estilo de vida depois de supostamente aceitar a Cristo prova que na verdade não entendeu o evangelho, mas só estava procurando uma desculpa para desobedecer a Deus".

No entanto, os versículos de 19 a 21 contêm a maior parte da argumentação de Paulo. São muito poderosos, de modo que nos concentraremos neles durante o resto do estudo...

"Pela lei" (v. 19) — ou seja, enquanto tentava obedecer a ela e ao perceber que jamais conseguiria fazê-lo —, Paulo compreendeu que a lei não podia salvá-lo.

7. No versículo 19, Paulo mostra que, quando estava tentando se salvar pela obediência à lei, não era capaz de "viver para Deus". Em sua opinião, por que isso ocorreu?

- Agora Paulo morreu "para a lei" como meio de se salvar, pois sabe que Cristo e não a obediência de Paulo é quem o salva. Por que isso significa que ele agora é capaz de "viver para Deus" de verdade?

8. O que o versículo 20a diz que aconteceu ao velho pecaminoso "eu" do cristão? A quem Deus enxerga quando olha para um cristão?

- Que diferença isso faz no modo como o cristão vive (v. 20)?

9. Tente traduzir o versículo 21 em suas próprias palavras.

Aplique

10. A partir desses versículos, o que é "a verdade do evangelho"?

- Quem precisa dela (lembre-se dos versículos de 11 a 14)?

- Que diferença essa verdade faz em nossa vida?

11. Em que áreas da vida você considera mais difícil viver "conforme a verdade do evangelho"?

Paulo ajudou Pedro, mostrando-lhe o evangelho da justificação pela fé. Não se limitou a dizer que ele estava entendendo tudo errado!

12. Como você usaria o evangelho para responder a um cristão que lhe dissesse:

- "Jesus me salvou e agora vivo como ele mandou, para continuar a fazer por merecer o seu perdão"?

- "Fico bravo se alguém corta a minha frente quando estou dirigindo. Acho uma falta de educação"?

- "Os adolescentes que se tornam cristãos precisam aprender a gostar de sermões longos"?

Vida pessoal

Como você encara o evangelho: como um ingresso para o céu no futuro ou um manifesto para toda a vida hoje?

Cabe a nós alinhar todos os aspectos de nossa vida — pensamentos, sentimentos e comportamento — "em conformidade" com o evangelho.

Você tem feito isso conscientemente? A cada manhã olha para a frente no seu dia e pensa sobre como o evangelho impactará o que e como você faz?

Ore

Agradeça a Deus porque a fé em Cristo é tudo de que você necessita para ser justificado diante dele.

Peça a Deus que o ajude a enxergar como praticar o evangelho em cada área de sua vida e para lhe mostrar de quais formas os outros cristãos acrescentam obras à fé que têm.

4 Gálatas 3.1-25

O EVANGELHO E A LEI

A história até aqui...

Paulo se admira do fato de as igrejas da Galácia inverterem o evangelho verdadeiro, que produz graça e paz em nossa vida e glória para Deus.

Deus trabalhou em Paulo antes de salvá-lo e equipou-o para pregar o evangelho. A viagem de Paulo a Jerusalém provou que o evangelho apostólico envolve apenas a fé em Cristo.

Quando Pedro deixou de viver em conformidade com o evangelho da justificação pela fé, Paulo o desafiou a permitir que o evangelho moldasse suas atitudes e ações.

Debata

1. Qual é o objetivo da lei de Deus?

Investigue

Leia Gálatas 3.1-5

2. Quais as respostas às perguntas de Paulo nos versículos de 1 a 5?

GLOSSÁRIO

aperfeiçoar (v. 3). Melhorar; tornar perfeito.
exposto (v. 1). Explicado, demonstrado.

- O que ele está querendo dizer aos gálatas?

Aplique

3. O que esses versículos dizem sobre nosso desenvolvimento como cristãos?

Investigue

Leia Gálatas 3.6-14

4. Como Abraão passou a ser justo aos olhos de Deus (v. 6)?

- Por que seu exemplo se aplica aos gálatas — uma população de não judeus que viveram 1.500 anos depois de Abraão?

GLOSSÁRIO

abençoadas (v. 8). Nesse contexto, vidas que desfrutam do conhecimento de Deus e são vividas debaixo do seu governo no mundo por ele criado.
livro da lei (v. 10). Os cinco primeiros livros da Bíblia.
resgatou (v. 13,14). Devolveu.

Aprofunde-se

opcional

Leia Gênesis 15.1-21

O que Abraão (aqui chamado Abrão) acredita que Deus fará, apesar de ele ter quase 100 anos de idade (v. 4-6)?

Abraão confia que Deus cumprirá suas promessas (veja 12.1-3). É a esse tipo de fé que Deus responde, tornando as pessoas justas (v. 6).

O que Abraão precisa fazer (v. 9-11)?

O fogo é sinal da presença de Deus. E, na Antiguidade, a passagem entre pedaços de animais era um jeito de selar um acordo — uma aliança. Em geral, as duas partes envolvidas caminhavam no meio dos animais, como forma de dizer que morreriam se quebrassem a aliança.

O que passa pelo corredor formado pelas metades dos animais (v. 17)? Quem não passa (v. 12)?! O que Deus está mostrando em relação a quem guardará essa aliança? Por que isso é boa notícia para o Abraão imperfeito?

No versículo 12, Paulo diz: "O que fizer estas coisas terá vida por meio delas". Ter vida "por meio de" alguma coisa significa depender dela para alcançar felicidade e realização. É o que nos dá significado, confiança e definição.

5. Viver pela lei, ou confiar na lei, ou observar a lei leva a quê?

- Por que você acha que isso acontece?

6. Se o versículo 10 é verdadeiro, como Deus pode nos creditar justiça sem ser injusto (v. 13)?

- O que a confiança na morte de Cristo nos proporciona? Por que isso é emocionante?

Vida pessoal

Você apreciou o fato de saber que, se confiar em Cristo, terá uma vida de bênção, sem estar debaixo de qualquer tipo de maldição divina ou emocional?

O que faz com que você se torne ansioso, invejoso ou desesperado? Como o fato de lembrar que você é salvo, abençoado por Deus por meio de seu Filho e cheio do Espírito ajuda a direcionar suas emoções nesses momentos?

Leia Gálatas 3.15-25

Moisés recebeu a lei de Deus 430 anos depois das promessas de salvação feitas por Deus a Abraão. Então, será que a lei não é um aperfeiçoamento ou uma substituição das promessas? Se for assim, precisamos obedecer à lei para sermos salvos!

7. Como Paulo responde a essa objeção (v. 15-18)?

8. O que a lei não alcança (v. 21)?

GLOSSÁRIO

conceder (v. 21). Dar.
descendente (v. 16). Futuro membro de sua árvore genealógica.
mediador (v. 19,20). Alguém que pega duas pessoas (ou grupos) que são inimigos e faz o que for necessário para transformá-los em amigos.
sujeitos (v. 25). A palavra significa literalmente sob "tutela", i.e., sob os cuidados de um mestre.
testamento (v. 15). Um contrato, como de um casamento; um documento para deixar uma herança.
transgressões (v. 19). Pecados.

- O que a lei alcança de verdade (v. 22,23)?

- Então, para que serve a lei (v. 24,25)?

9. "Não estamos sujeitos a esse guia." Quer dizer que os cristãos não devem ficar preocupados com a obediência à lei, na sua opinião? Por quê/por que não? (Dica: a passagem de 2.19,20 pode ajudá-lo aqui.)

⊖ Aplique

10. Por que as pessoas precisam saber que Deus tem leis antes que consigam entender por que a morte de Jesus é uma boa notícia?

11. Como um cristão professo pode, sem perceber, acabar se colocando debaixo da maldição da observância à lei?

- O que você diria a alguém que tivesse feito isso?

Vida pessoal

Como essa passagem motivou você:

- a amar Jesus?
- a obedecer à lei?
- a falar do evangelho com as pessoas?

Ore

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição em nosso favor [...] para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Jesus Cristo" (v. 13,14).

Dediquem algum tempo, em grupo, para **agradecer a Deus** por tudo o que ele tirou de vocês e por tudo o que lhes deu no Senhor Jesus.

5 Gálatas 3.26—4.31

A ADOÇÃO DO EVANGELHO

A história até aqui...

Deus trabalhou em Paulo antes de salvá-lo e equipou-o para pregar o evangelho. A viagem de Paulo a Jerusalém provou que o evangelho apostólico envolve apenas a fé em Cristo.

Quando Pedro deixou de viver em conformidade com o evangelho da justificação pela fé, Paulo o exortou a permitir que o evangelho moldasse suas atitudes e ações.

Paulo exortou os gálatas a continuarem confiando em Jesus, que fez o que era impossível à lei. Ele levou embora nossa maldição divina e emocional, dando-nos a bênção de Deus.

Debata

1. Se perguntasse a cem pessoas qual a diferença entre o cristianismo e outras religiões, que respostas você acha que ouviria?

- Qual você diria que é a diferença (se houver)?

Investigue

Leia Gálatas 3.26—4.7

2. Quem é filho de Deus e por quê (v. 26,27)?

GLOSSÁRIO

aba (4.6). "Pai" ou "papai".
grego (3.28). Não judeu.
princípios elementares (4.3). Paulo se refere a um sistema de crença que diz que temos de nos salvar adorando a falsos deuses ou tentando guardar regras religiosas.

3. Por que é maravilhoso ser filho de Deus?

- 3.29:

- 4.1-5,7:

- 4.6:

4. Qual a relação entre a obra do Filho e a do Espírito (4-7)?

⊕ Aplique

5. Quando nós, cristãos, não nos sentimos alegres ou amados por Deus, o que precisamos fazer?

Vida pessoal

A consequência da nossa condição de filhos é que agora Deus nos trata como se tivéssemos feito tudo o que Jesus fez. Podemos nos aproximar dele como se fôssemos tão fiéis, belos e heroicos quanto o próprio Jesus. Somos herdeiros com ele. Para Deus, somos iguais a ele.

Como isso faz você se sentir?

O que você fará para garantir que meditará na realidade e no privilégio da condição de filho durante todos os dias de sua vida?

Investigue

Leia Gálatas 4.8-20

Os gálatas convertidos ao cristianismo vinham de um passado pagão e idólatra. Agora correm o perigo de se voltar para uma religião de obediência à lei judaica.

GLOSSÁRIO

guardais (v. 10). Observais.
perplexo (v. 20). Desconcertado.
testemunha (v. 15). Quem comprova algo.

6. Mas, segundo Paulo afirma nos versículos de 8 a 10, para que eles estão se voltando? Qual a implicação do que o apóstolo está dizendo aqui?

Aprofunde-se

opcional

Como Paulo descreve seu relacionamento com os gálatas?

- V. 13,14
- V. 15,16

Em que o ministério dele difere do ministério dos falsos mestres:

- quanto ao objetivo?
- quanto aos meios utilizados?

O que isso ensina sobre o ministério verdadeiro e fiel do evangelho?

Leia Gálatas 4.21-31

Paulo ensinou aos cristãos gálatas que eles passaram à plena condição de filhos de Abraão no momento em que creram em Cristo. Os falsos mestres estavam ensinando que precisavam se submeter a todas as leis do Antigo Testamento, incluindo a circuncisão, para de fato se tornarem filhos de Abraão.

Portanto, Paulo agora deixa claro seu argumento de maneira definitiva e dramática, comparando os dois filhos de Abraão, Ismael e Isaque (v. 22).

GLOSSÁRIO

alegoria (v. 24). Uso de uma imagem para explicar algo.
alianças (v. 24). Aqui, Paulo quer dizer "modos de manter um relacionamento com Deus".
Isaque (v. 28). O filho de Sara, esposa de Abraão — a mulher "livre" do v. 22.
monte Sinai (v. 24). O lugar onde Deus entregou sua lei a seu povo, que viajava do Egito para a Terra Prometida.

7. Leia Gênesis 16.1-4; 18.10-14; 21.1-10. Quais as diferenças entre o nascimento de um e de outro dos dois filhos?

8. O que Paulo diz que cada mãe representa (v. 24-26)? Por quê?

- De quanta fé Abraão precisou para ter um filho com Agar? De quanta fé ele precisou para ter um filho com Sara?

- Os habitantes de Jerusalém — judeus — consideravam Sara sua mãe e Agar, mãe dos gentios impuros. Por que isso confere mais força ao que Paulo afirma aqui?

9. O que Paulo está dizendo que os gálatas deveriam esperar (v. 28,29)?

Aplique

10. Por que tanto as pessoas não religiosas quanto as religiosas necessitam do evangelho?

- Em sua opinião, por que as pessoas religiosas perseguem os seguidores do evangelho (v. 29)?

Vida pessoal

Você acredita que nunca será tão bom ou tão correto que não precisará mais do evangelho do Cristo crucificado?

Acredita que ninguém é mau demais ou religioso demais para poder ser salvo pelo evangelho?

Como suas respostas a essas duas perguntas afetam a maneira de se sentir em relação a si mesmo e aos outros?

Ore

Agradeça a Deus ...

Confesse a Deus...

Peça a Deus que...

6 Gálatas 5.1-25

A LIBERDADE E O FRUTO DO EVANGELHO

A história até aqui...

Quando Pedro deixou de viver em conformidade com o evangelho da justificação pela fé, Paulo o desafiou a permitir que o evangelho moldasse suas atitudes e ações.

Paulo exortou os gálatas a continuar confiando em Jesus, que tem feito o que era impossível à lei. Ele levou nossa maldição divina e emocional, dando-nos a bênção de Deus.

Crentes em Cristo estão revestidos de Jesus e são filhos de Deus. Os cristãos são livres para desfrutar do fato de ter o Espírito de Deus e anseiam por sua herança.

Debata

1. Por que os filhos obedecem aos pais?

Investigue

Leia Gálatas 5.1-15

2. O que Cristo fez (v. 1)? Qual deve ser nossa reação a esse fato?

GLOSSÁRIO

castrassem (v. 12). No sentido literal da palavra!
jugo (v. 1). É posto sobre o lombo do boi para controlá-lo.
pretexto para (v. 13). Justificativa para alguém fazer o que quer que deseje.
separados de (v. 4). Isolados de, sem ter nenhuma relação com.

3. Quais são as expressões da verdadeira fé salvadora — e quais não são (v. 5,6)?

Paulo advertiu esses cristãos a não abrirem mão de sua liberdade (v. 1), retornando à escravidão de tentar fazer por merecer a própria salvação. Mas ele também lhes disse que não abusassem de sua liberdade.

4. Eles deveriam usar a liberdade para fazer o quê (v. 13,14)?

- Como você acha que o evangelho nos *liberta* verdadeiramente para amar a Deus e aos outros?

- Como você acha que o evangelho nos *motiva* a amar a Deus e aos outros?

Aplique

5. Como podemos obedecer a Deus pelos motivos errados ou inadequados?

Vida pessoal

Volte às respostas que deu à pergunta 5. Você conseguiria obedecer a Deus por esses motivos? Em que circunstâncias?

Você não *tem de* obedecer a Deus, em absoluto — mas o evangelho significa que *queremos fazê-lo*! Como você usará o evangelho para mudar sua motivação para a obediência?

Aprofunde-se

opcional

No versículo 7, Paulo compara a vida cristã a uma corrida. Os crentes gálatas tinham começado bem, mas acabaram se desviando do curso.

Leia Filipenses 3.12-14; Hebreus 12.1-3

O que essas passagens dizem sobre como prosseguir na corrida cristã? Como elas nos motivam a continuar correndo?

GLOSSÁRIO

debaixo da lei (v. 18). Confiando na obediência à lei de Deus para ser salvo.
discórdias (v. 20). Viver em desavenças e brigas.
indecência (v. 19). Sexualidade descontrolada.
luta (v. 17). Oposição.
partidarismo (v. 20). Promover divisões entre grupos.
rivalidades (v. 20). Criar e dar continuidade a discussões.
satisfareis (v. 16). Fareis tudo o que desejais.

Investigue

Leia Gálatas 5.16-25

6. O que se passa dentro de cada cristão (v. 16,17)?

- O que há de encorajador nessa verdade? O que ela tem de desafiador?

Literalmente, "desejos" (v. 16,17) significa "superdesejos" — quando sentimos que *precisamos ter* alguma coisa. É um impulso ou anseio por algo que toma conta de tudo — tratar uma coisa boa como se fosse um deus.

7. O que isso diz sobre como nossa natureza pecaminosa funciona?

8. Observe as "obras da carne" dos versículos de 19 a 21. Escolha duas ou três e pense como elas são consequência de "superdesejos".

Vida pessoal

Contra quais "obras" dos versículos de 19 a 21 você luta?

Não tente simplesmente mudar seu comportamento ou sentimentos. Pergunte a si mesmo: por que estou satisfazendo minha carne dessa maneira? De que modo estou procurando conseguir para mim mesmo segurança, satisfação ou importância, em vez de permitir que Jesus me dê tudo isso?

Lembre-se de que você é um filho de Deus pela fé (3.26). Como esse fato afastará sua motivação para o pecado?

9. Escolha dois aspectos do fruto do Espírito descrito nos versículos 22 e 23. Por que eles são resultado de crer no evangelho? Por que são aspectos de servir as pessoas em amor?

10. Qual é a nossa parte na produção dessas qualidades? Qual é a parte do Espírito (v. 18,22,25)?

Vida pessoal

Qual dos segmentos desse fruto você necessita pedir a Deus que desenvolva em sua vida por meio do Espírito?

De que maneira viver as verdades do evangelho ajuda a produzir esse fruto em você?

Aplique

11. Quais atos da carne são mais comuns e mais aceitáveis em sua cultura?

12. Quais aspectos do fruto do Espírito são menos observados e celebrados dentro de sua igreja?

- Como seria se eles fossem observados na prática?

Ore

Agradeça a Deus a liberdade que você tem, como seu filho, de servi-lo e amar as pessoas. Agradeça que ele tenha colocado seu Espírito em você. Agradeça o fruto que você consegue vê-lo fazendo se desenvolver nos integrantes do grupo.

Confesse a Deus (em voz alta ou em silêncio) as maneiras pelas quais você satisfaz sua carne em vez de seguir os passos do Espírito; agora agradeça a ele que você tenha sido salvo pela graça, não pelas obras.

Peça a Deus que opere por meio do seu Espírito para desenvolver o fruto do evangelho em você. Converse com ele sobre alguém que você conhece, individualmente ou como grupo, e que precisa ser servido em amor. Então peça sua ajuda para fazê-lo por livre vontade e com alegria.

7 Gálatas 5.26—6.18

O EVANGELHO É SUFICIENTE

A história até aqui...

Paulo exortou os gálatas a continuarem confiando em Jesus, que fez o que era impossível à lei. Ele levou nossa maldição divina e emocional, dando-nos a bênção de Deus.

Crentes em Cristo estão revestidos de Jesus e são filhos de Deus. Os cristãos são livres para desfrutar do fato de terem o Espírito de Deus e anseiam por sua herança.

Os cristãos estão livres da obediência à lei para serem salvos, mas devemos usar nossa liberdade para amar aos outros, obedecendo à lei, e para sermos conduzidos pelo Espírito, não pelos superdesejos da carne.

Debata

1. Por que as pessoas se comparam com as outras?

Investigue

Leia Gálatas 5.26—6.6

2. Em sua opinião, por que o orgulho faz com que nos provoquemos e invejemos (5.26)?

GLOSSÁRIO

espirituais (6.1). Os que vivem segundo o Espírito.

orgulhosos (5.26). Egoístas, sempre querendo toda a honra e valor para si mesmos.

3. Paulo acaba de convocar os cristãos: "andemos também sob a direção do Espírito" (5.25). A ideia é fazê-los lembrar e aplicar o evangelho do Filho. De que forma o evangelho da justificação pela fé:

- enche as pessoas de humildade e coragem ao mesmo tempo?

- afasta o orgulho?

Vida pessoal

Você está mais inclinado à provocação ou à inveja?

Um modo de saber é verificar como você se compara com os outros. Você costuma sentir: "Nunca, jamais eu faria o que essa pessoa tem feito. Deixe-me pensar em como eu me sairia melhor"? Isso é o orgulho que leva à provocação.

Ou você costuma pensar: "Eu nunca, jamais conseguiria alcançar o que essa pessoa já realizou. Acho bom aceitar de uma vez que ela é muito melhor"? Isso é o orgulho que leva à inveja.

Em que situações a presunção é uma luta para você? Como você pode pôr o evangelho em prática para mudar sua atitude e suas ações?

4. Em vez de os gálatas buscarem o valor próprio nos relacionamentos com outros cristãos, o que Paulo os manda fazer?

- 6.1:

- 6.2:

- 6.3,4:

- 6.5:

- 6.6:

Aplique

5. Em quais desses pontos os irmãos de sua igreja são bons? E em quais poderiam melhorar?

- De que forma cada um de vocês poderia fazer diferença?

Investigue

Leia Gálatas 6.7-10

6. Qual é o princípio contido nos versículos 7 e 8?

GLOSSÁRIO

colherá (v. 7). Apanhará como fruto.
semear (v. 7). Plantar.

Aprofunde-se

opcional

Leia Lucas 6.46-49

Jesus está usando uma imagem de canteiro de obras, enquanto Paulo, em Gálatas 6, está pensando no campo do fazendeiro.

Quais são as semelhanças entre as palavras de Jesus e as de Paulo? Como Lucas 6 nos ajuda a compreender de que forma semeamos para agradar o Espírito?

7. O que Paulo incentiva tanto no versículo 9 quanto no 10?

- Que motivações e prioridades ele sugere para fazer isso? O que você acha que ele quer dizer?

GLOSSÁRIO

marcas do sofrimento de Jesus (v. 17). Cicatrizes que Paulo ganhou em razão do seu ministério.
obrigam (v. 12). Forçam.
rituais físicos (v. 13). Aqui Paulo se refere ao que as pessoas fazem com os próprios corpos, i.e., a circuncisão.

Leia Gálatas 6.11-18

No versículo 12, Paulo mais uma vez fala sobre seus oponentes, os falsos mestres.

8. Por que alguns [opositores] estão dizendo aos cristãos gálatas que eles precisam se circuncidar para ser salvos?

- v. 12:

- v. 13:

- O que isso diz sobre o que eles mais querem na vida? (Em outras palavras, em que estão confiando e o que estão adorando?)

9. Em que o verdadeiro cristianismo é diferente (v. 14,15)?

10. Por que os versículos 14 e 15 são um resumo da carta inteira?

Paulo conclui incentivando os gálatas a "andarem conforme essa norma" (v. 16) — ou seja, a viverem segundo o evangelho do Cristo crucificado.

11. Cite quatro coisas que resultam de viver dessa maneira (v. 16-18).

- Para você, por que cada uma delas é consequência de amar Jesus e viver para ele?

Aplique

12. Como você resumiria a Carta aos Gálatas em uma frase?

- Que encorajamento e desafio você recebe da carta de Paulo?

Vida pessoal

"Mas longe de mim orgulhar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo..." (v. 14).

A morte de Jesus é a única coisa de que você depende para manter sua posição diante de Deus?

"[...] pela qual o mundo está crucificado para mim" (v. 14).

Você pode dizer que no mundo não há nada que precise ter? Você desfruta das coisas boas em sua vida ou as transforma em deuses que geram ansiedade e insatisfação?

Ore

Use as respostas das questões 5 e 12 para orientar suas orações.



GÁLATAS

O valor inestimável do evangelho

GUIA DO LÍDER

INTRODUÇÃO

Conduzir um estudo bíblico pode ser um pouco como arrebanhar um bando de gatos: cada um tem sua opinião a respeito do que a passagem pode estar querendo dizer e uma linha diferente de investigação que pretende seguir. Um bom líder, no entanto, é mais do que alguém que se limita a arbitrar esse tipo de discussão. Você vai querer:

- Entender e manejar corretamente a passagem da Bíblia. Mas também...
- Incentivar e treinar as pessoas do seu grupo a fazer a mesma coisa de forma independente. Não caia na armadilha de lhes dar de comer na boca, divulgando a informação contida no Guia do Líder. Depois...
- Garantir que nenhum estudo bíblico termine sem que todos saibam o quanto a passagem é relevante para sua vida. Que mudanças vocês todos precisam implementar à luz de tudo o que aprenderam? Por fim...
- Incentivar o grupo a transformar em oração tudo o que foi aprendido e discutido.

Seu grupo de estudo bíblico é único. É provável que você conheça melhor do que ninguém as potencialidades, o histórico e as circunstâncias pessoais daqueles que lidera. Por isso, dotamos esses guias de uma série de opções. Se o grupo, por exemplo, for introvertido pode ser que você queira dedicar mais tempo às discussões. Se o tempo for limitado, pode optar por pular a parte "Aprofunde-se" ou sugerir que as pessoas a leiam em casa. A sede é tão grande que o estudo bíblico nunca parece ser suficiente? Bem, alguns desses estudos contam com a opção de lições de casa adicionais. Você, como líder, pode adaptar e escolher o material segundo as necessidades de seu grupo em particular.

Mas, afinal, o que há no Guia do Líder? O objetivo principal deste Guia do Líder é ajudá-lo a entender as questões centrais da passagem que você está estudando e assim aplicá-las. Além de orientação para as perguntas, o Guia do Líder de cada encontro de estudo bíblico contém seções importantes, que são as seguintes:

LINHAS GERAIS

Uma ou duas expressões-chave lhe revelarão a ideia principal do encontro — o conteúdo cuja fixação na mente das pessoas, uma vez concluído o estudo, deve ser sua meta. É a ideia a que você precisa voltar sempre que a discussão enveredar por alguma tangente.

RESUMO

Uma visão geral da passagem, incluindo muita informação histórica útil.

EXTRA OPCIONAL

Essa costuma ser uma atividade introdutória, relacionada com o tema principal do estudo bíblico. Ela é planejada para "quebrar o gelo" no início do encontro. Também pode ser uma "lição de casa" a que as pessoas se dedicarão durante a semana.

Vamos agora dar uma olhada nos diferentes aspectos do Guia.

Debata

Todo encontro começa com uma pergunta para debate, baseada nas opiniões ou experiências

do grupo. Ela é desenvolvida para levar as pessoas a conversar e a pensar de forma abrangente sobre o tema principal do estudo bíblico.

Investigue

A primeira coisa que você e seu grupo precisam saber é do que trata a passagem bíblica, e esse é o propósito dessas perguntas. Mas atenção: as pessoas podem levantar questões baseadas em experiências próprias ou em ensinos ouvidos no passado, sem nenhuma relação com o texto bíblico. É incrível a frequência com que conseguimos fazer um estudo bíblico sem nem olhar para a Bíblia! Se você deparar com um beco sem saída, sem conseguir chegar a uma conclusão, o Guia do Líder contém orientações sobre as perguntas. Elas têm a função de direcionar seu grupo. São informações que não foram feitas para ser lidas em voz alta para as pessoas — o ideal é você deixar que elas descubram as respostas da Bíblia por si mesmas. Às vezes haverá perguntas opcionais adicionais (procure o símbolo ⏬ nas orientações para as perguntas) para auxiliá-lo a colaborar com o grupo, a fim de chegarem juntos às respostas.

Aprofunde-se

Em geral, essas perguntas levam as pessoas a outras passagens relevantes da Bíblia. Elas são úteis para ajudar o grupo a enxergar como essas passagens se enquadram no "quadro geral" da Bíblia inteira. São seções OPCIONAIS — só as utilize se tiver tempo. Lembre-se de que é melhor terminar no tempo certo, tendo compreendido de fato uma grande ideia do texto bíblico, do que se arriscar e acabar acumulando tudo.

Aplique

Queremos incentivá-lo a dedicar mais tempo ao trabalho prático, pois muitas vezes esse é um detalhe mal alinhavado no final. Na Série Estudando a Palavra, as seções dedicadas à prática estão misturadas com as seções de investigação do estudo. Esperamos que as pessoas concluam que a prática não é só um extra opcional, mas o verdadeiro propósito de estudar a Bíblia. Fazemos estudos bíblicos de modo que nossa vida seja transformada pelo que ouvimos da Palavra de Deus. Se você pular a parte prática, o estudo bíblico não alcançará seu propósito.

As perguntas aqui apresentadas delineiam lições práticas que todos podemos extrair da passagem bíblica. Você pode revisar o que aprendeu até aqui e pensar nas diferenças reais que tal ensino deve fazer em nossas igrejas e vida. O grupo tem a oportunidade de conversar sobre o que cada um aprendeu.

Vida pessoal

Pode-se usar a seção em casa, mas vale a pena separar alguns instantes de reflexão silenciosa durante o estudo para que cada um pense nas mudanças específicas que precisa fazer em sua vida e ore a respeito delas. Que tal um tempo para testemunhos no início do encontro seguinte, para permitir que todos sejam incentivados e desafiados uns pelos outros a fazer da aplicação prática uma prioridade?

Ore

Em Atos 4.25-30, os primeiros cristãos citaram o salmo 2 quando oraram em resposta à perseguição dos apóstolos promovida pelos líderes religiosos judeus. Hoje, no entanto, não é mais tão comum ver os cristãos basearem suas orações nas verdades da Palavra de Deus. Por causa disso, nossas orações tendem a ser frágeis, superficiais e autocentradas, em vez de ousadas, visionárias e centradas em Deus.

A seção dedicada à oração é fundamentada no que foi aprendido na passagem bíblica. Como nossos períodos de oração seriam diferentes, se de fato amoldássemos ao que Deus nos tem dito por intermédio de sua Palavra!

1 Gálatas 1.1-9

O EVANGELHO VIRADO DO AVESSO

LINHAS GERAIS

O evangelho bíblico de Cristo nos dá paz e produz glória para Deus. Qualquer mudança feita nele o vira do avesso por completo, de modo que devemos chamar a atenção daqueles que estão fazendo acréscimos ao evangelho.

RESUMO

Impressiona nessa abertura da carta o estado de espírito em que Paulo se encontra. Os primeiros nove versículos são uma explosão direta, forte, preocupada. Seu alvo era um grupo de mestres que andavam ensinando aos cristãos gentios convertidos que eles eram obrigados a guardar os costumes culturais judaicos da lei de Moisés para ser verdadeiramente aceitos por Deus.

Isso talvez não parecesse aos cristãos gálatas um distanciamento muito importante do evangelho que Paulo lhes ensinara. Contudo, de forma categórica, ele afirma: "Isso é uma rejeição total de tudo que lhes tenho ensinado!".

É que qualquer alteração no evangelho o vira do avesso, e ele deixa de ser o evangelho. O evangelho está relacionado à graça de Deus em enviar seu Filho e em chamar-nos à fé nele. Deus nos salvou. Aceitou-nos não por nossos muitos méritos, mas apesar da falta deles. O evangelho bíblico diz: "Deus nos aceita, por isso o seguimos". Qualquer mudança nisso fará com que ele diga: "Precisamos fazer alguma coisa para que Deus nos aceite".

Portanto, os mestres gálatas não estavam apenas sugerindo uma revisão no evangelho, mas uma distorção dele. Paulo reage com espanto e indignação contra os mestres merecedores de condenação e contra os cristãos que abandonam a Deus para seguir esse falso evangelho.

A verdade do evangelho é importante pelo que ela realiza. O evangelho do Cristo que morre por nossos pecados e ressuscita para reinar nos traz graça e paz da parte de Deus e produz glória a Deus (porque só Deus efetua nossa salvação). Como Paulo, precisamos amar esse evangelho encontrado nos ensinamentos apostólicos e ao longo de toda a Bíblia — como ele, precisamos oferecer forte oposição a todo ensino que o distorça ou vire do avesso e incentive as pessoas a abandonar a Deus.

EXTRA OPCIONAL

Como quebra-gelo, proponha um jogo simples de "opostos". Você diz uma palavra, por exemplo, "dia", e os integrantes do grupo têm de dizer um oposto o mais depressa que puderem. Inclua palavras que tenham mais de um oposto — por exemplo, de "profundo" poderia ser "elevado", "raso" ou "superficial"; de "fácil" poderia ser "difícil", "duro", "complicado", "complexo" e assim por diante. O jogo está relacionado às perguntas 6 e 7; qualquer mudança no evangelho o vira do avesso ou distorce, transformando-o no oposto do *verdadeiro* evangelho.

1. O que surpreende ou decepciona você?
Nesses versículos, veremos o que deixa Paulo tanto "admirado" quanto bravo (como a

pergunta 2 salienta). Essa pergunta introduz uma linha de raciocínio que percorre todo o estudo. Deixe que o grupo apresente respostas irreverentes e sérias. Talvez você queira voltar à pergunta no fim do estudo — ela está relacionada à pergunta 11 e ao segundo quadro de Vida Pessoal (p. 16 do Guia de Estudo).

2. Quando Paulo começa a escrever a carta, qual parece ser seu estado de espírito?

- Surpreso, sem entender nada, "admirado" (v. 6a). Mas também parece preocupado com o que está se passando na igreja *gálata*.
- Indignado. A linguagem por ele utilizada é excepcionalmente forte (em especial nos versículos 8 e 9). Paulo invoca uma condenação sobre as pessoas.

Que razões esses versículos apresentam para explicar sua disposição mental?

- v. 6,7a: Ele está perplexo porque os membros da igreja deram as costas muito rápido ao conhecimento do Deus verdadeiro (v. 6) e estão adotando um evangelho que em nada se relaciona com o evangelho de verdade (v. 7). Deram as costas para Deus.
- v. 7b: Sua ira é fomentada por "alguns" que, diz ele, "querem perverter o evangelho" (veremos como eles estão fazendo isso na pergunta 7, p. 62). De modo mais indireto, sua raiva também é provocada pelo abandono por parte dos cristãos da Galácia do Deus que os chamou (v. 6b).

3. Como Paulo se descreve no versículo 1? Como apóstolo. O grego *apostolos* significa "enviado". **O que o versículo 1 nos explica sobre o que Paulo quer dizer com esse termo?** "Não da parte de homens, nem por meio de homem algum" mostra a singularidade dos apóstolos. Não eram escolhidos por homens, mas "por Jesus Cristo e por Deus Pai". Paulo foi comissionado e ensinado diretamente pelo próprio Jesus ressurreto na estrada de Damasco (veja At 9.1-19). A autoridade que o enviou é a mesma que ressuscitou Jesus dentre os mortos.

Como o fato de essa carta ter sido escrita por um apóstolo muda a nossa forma de lê-la? Trata-se de uma carta dotada de autoridade divina. Ela não expressa as ideias ou pontos de vista de um mestre cristão, embora sábio e perceptivo; ela é o ensino do próprio Deus, do Pai e do Filho, ministrado por meio de um de seus apóstolos nomeados e escolhidos.

APROFUNDE-SE

Leia Romanos 1.8-10; 1Coríntios 1.4-7; Efésios 1.15-17; Filipenses 1.3-8; Colossenses 1.3-6.

Observação: Para poupar tempo, divida seu grupo em pares e distribua uma ou duas dessas passagens para cada um, pedindo-lhes que apresentem um resumo dos temas principais desses versículos.

O que todos esses trechos têm em comum, mas falta no início de Gálatas? Paulo dá sequência a sua saudação com um parágrafo de ações de graças e admiração pela fé e vida das pessoas às quais está escrevendo.

Como você acha que Paulo gostaria que os cristãos da Galácia reagissem a essa omissão? Que percebessem a seriedade da situação, o perigo em que se encontravam — e que se assentassem e tomassem nota do que Paulo tinha a dizer.

Como isso muda a nossa maneira de como ler a Carta aos Gálatas? Essa não será uma carta amena! Mas as verdades e desafios que ela contém são aqueles que

precisamos ouvir; e, se estivermos caindo nos mesmos erros que os gálatas, temos de mudar com urgência.

4. Os versículos de 1 a 5 contêm o núcleo do "evangelho" ou proclamação de Paulo. Assim, considerando esses versículos, o que é "o evangelho"? Seu grupo pode citar os itens a seguir em outra ordem.

- Estamos perdidos, necessitados de livramento (v. 4). As pessoas são impotentes, a condição em que se encontram não lhes permite se recuperarem.
- Precisamos ser libertos "deste mundo mau" (v. 4). Vivemos em um mundo que se rebelou contra seu Criador, o que nos coloca frente a frente com o castigo desse Criador.
- Jesus veio para nos livrar (v. 4). Fez de si próprio um sacrifício ("se entregou a si mesmo", 4a), ato substitutivo por natureza. A preposição "por" presente na palavra "pelos" significa "em benefício de" ou "no lugar de". Quando Jesus se torna nosso Salvador, ficamos absolutamente livres de punição ou condenação.
- Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos (v. 1), demonstrando ter aceitado a obra de Cristo em nosso favor e o fato de que Jesus é o "Cristo" (v. 1), o Soberano nomeado por Deus, eterno, todo-poderoso.

Em sua opinião, por que esse evangelho traz "graça [...] e paz da parte de Deus" (v. 3) às pessoas? Graça é o favor imerecido de Deus. O evangelho diz respeito ao favor de Deus para conosco por intermédio de seu Filho. Assim, trata-se de uma mensagem de paz. A morte e a ressurreição de Jesus permitem que estejamos em paz com nosso Criador para sempre; em paz com nós mesmos, vivendo debaixo do governo do Filho de Deus, para o que fomos criados; e em paz com as pessoas que vivem dessa maneira.

Quem recebe a glória e o louvor pelo evangelho? Por que isso é justo? Só Deus (v. 5). É certo que seja assim porque a salvação diz respeito ao que Deus fez — ela é seu plano de resgate, implementado por meio de seu Filho. Não pedimos por ele nem o merecemos — nem mesmo conseguimos compreendê-lo ou responder a ele (v. 15,16, analisados no encontro 2).

5. APLIQUE: O versículo 5 é a motivação para tudo o que Paulo faz. Em que sentido ele é um desafio para nós? Costumamos viver (mesmo como cristãos) para nossa própria glória, louvor e satisfação. Quando não vivemos com Jesus como o Cristo é porque nos importamos mais conosco do que com a glória de Deus. E podemos viver com Jesus como o Cristo a partir de uma motivação equivocada — para o nosso bem e não para louvá-lo. Podemos servir a Deus para ser notados, e não para lhe dar glória. Podemos falar do evangelho aos outros para nos sentir bem-sucedidos, e não porque queremos que Deus seja louvado. Pergunte a seu grupo o que cada um mudaria em seus atos se quisesse que Deus ficasse com toda a glória. Pergunte-lhes o que fazem certo, mas pelos motivos errados. Incentivem uns aos outros a ser específicos!

6. Leia Gálatas 3.1-5. Como alguns mestres da Galácia parecem ter alterado a mensagem do evangelho? Eles parecem sugerir que os cristãos precisam crer no evangelho de Cristo e observar as leis dos judeus (i.e., o Antigo Testamento) a fim de terem o Espírito (3.2), serem salvos (v. 3) e desfrutarem do poder e da bênção de Deus (v. 5).

Eles não estavam dizendo: *Vocês não precisam de Jesus. Ser forem bons, irão para o céu do mesmo jeito.* Mas sim: *Jesus foi fundamental e indispensável para salvar vocês, claro, mas só a fé nele não basta para gerar a plena aceitação da parte de Deus. Vocês agora terão de adotar todos os costumes cerimoniais e culturais que Moisés ensinava.*

7. O que Paulo diz sobre qualquer alteração na mensagem do evangelho (1.6,7)? Ela perverte o evangelho (v. 7). Literalmente, o termo usado significa "vira do avesso". Se adicionar qualquer coisa a Cristo (i.e., se você disser que necessita da graça de Cristo mais alguma coisa) como um requisito para ser aceito por Deus, você distorce e perde o evangelho por completo. Ou seja, segundo Paulo, um evangelho levemente emendado não é, de forma alguma, evangelho (v. 7).

Em sua opinião, é isso que acontece aqui? Por quê? A palavra "vira do avesso" é esclarecedora. No versículo 6, Paulo lembra a esses cristãos que Deus "vos chamou pela graça de Cristo". Deus os chamou — não foram eles que o chamaram. Essa é a ordem do verdadeiro evangelho: Deus nos aceita e depois nós o seguimos. Todavia, outros sistemas religiosos dizem o contrário. Devemos dar alguma coisa a Deus (e.g., obediência, cumprimento da lei, observância ritual) e então ele nos aceita. Qualquer mudança no verdadeiro evangelho reduz ao que fazemos por Deus, e não faz jus ao que ele fez por nós. E isso é uma distorção completa.

8. Qual a atitude de Paulo para com aqueles que pervertem o evangelho (v. 8,9)? Ele afirma que eles deveriam ser malditos (v. 8,9); i.e., rejeitados pela igreja, como serão rejeitados por Deus por toda a eternidade.

De quem Paulo fala hipoteticamente no versículo 8 e o que ele os imagina fazendo? Que ideias ele está defendendo aqui? Do próprio Paulo, de sua equipe missionária e de um anjo; ele os imagina pregando um evangelho diferente daquele que ele já proclamou à igreja da Galácia. Mesmo que um apóstolo ou um mensageiro celestial altere o evangelho da graça, devemos julgar essa mensagem à luz do evangelho verdadeiro e bíblico e rejeitá- la, bem como ao apóstolo ou ao anjo que a trouxe.

Pense o que é o verdadeiro evangelho, o que ele nos dá e em que ele resulta para Deus. Você acha que a linguagem de Paulo aqui é justificável? Por quê? Por que não? O evangelho que Deus proclamou por meio de seus apóstolos é verdadeiro... Ele nos traz a graça e a paz de Deus eternamente... Resulta em Deus receber a glória merecida (v. 5). Assim, qualquer "evangelho" às avessas é uma mentira: é falso... Deixa-nos sem o favor de Deus e tendo de enfrentar o juízo... Priva Deus da glória (nossos esforços são os merecedores de louvor, e não a glória divina).

Assim, Paulo está plenamente justificado por invocar o juízo sobre pessoas que incentivam outras a abandonar o evangelho, que as seduzem para longe da paz do evangelho e as levam a enfrentar a condenação outra vez.

9. Quando os gálatas ouviram o verdadeiro "evangelho de Cristo" (v. 7)? Como o versículo 1 nos dá confiança de que esse é o verdadeiro evangelho? O verdadeiro evangelho é "aquele que já recebestes" — o ensino apostólico do evangelho

encontrado na Bíblia, o "depósito do evangelho". Nossa confiança na mensagem de Paulo não está de fato depositada em Paulo, mas naquele que o enviou (v. 1). Deus Pai o chamou; Deus Filho apareceu a ele (At 9.3-6). O evangelho de Paulo é o evangelho de Deus.

10. APLIQUE: De que formas as pessoas fazem acréscimos à mensagem do evangelho hoje em dia? Deixe seu grupo debater sobre como vê isso acontecer na sociedade em que vive, na denominação que frequenta e no próprio coração. Vale a pena salientar que Paulo condena qualquer ensino que não seja baseado no fato de que:

- pecamos demais para contribuir com nossa salvação (precisamos de um resgate completo);
- somos, assim, salvos pela fé na obra de Jesus (a graça de Cristo), mais nada.

Incentive seu grupo a pensar nos acréscimos que poderiam entrar sem ser notados em sua igreja, aqueles que todos teriam mais dificuldade para detectar (e, por isso, constituiriam maior perigo). Aqui estão quatro exemplos de perspectivas atuais que negam uma dessas verdades ou as duas:

1) Você é salvo por meio de sua "entrega a Cristo". Os *sentimentos* que minha fé produz (os quais devo manter) tornam-se meus salvadores, não o *objeto* da minha fé, o próprio Cristo.
2) Você é salvo pela doutrina certa. A correção intelectual foi o que me salvou.
3) Se você for uma pessoa boa, não importa muito em que creia. Isso soa extremamente liberal, mas rejeita a graça. Ensina que posso me salvar (o que não é nada humilde). E ensina que pessoas más não têm nenhuma esperança (o que não é nada aberto).
4) Você é salvo por meio da obediência a rituais ou a um estilo de vida particulares. Algumas igrejas normatizam roupas, namoro, como gastar tempo e dinheiro e assim por diante com tanta rigidez, que tudo isso passa a fazer parte do que deve ser o "cristão de verdade".

11. APLIQUE: Por que às vezes não reagimos aos falsos evangelhos da mesma maneira que Paulo? Paulo mostra a reação correta: admiração, preocupação e ira — fazendo tempo para escrever com o intuito de lembrar as pessoas do que é o evangelho verdadeiro e alertando-as para que não confiem em um não evangelho.

Há vários motivos pelos quais não reagimos como Paulo; permita que seu grupo apresente as próprias ideias. Aqui estão duas possíveis respostas (desafiadoras):

- *Condescendência:* não notamos o falso ensino ou não achamos que tenha importância.
- *Egoísmo:* não queremos ser vistos como intolerantes nem ser conhecidos como pessoas que aborrecem a outras, de modo que nos calamos.

12. APLIQUE: Por que o verdadeiro evangelho é maravilhoso?! Isso encerra o estudo com um tom positivo. A melhor coisa que podemos fazer por nós mesmos é apertar bem firme em nosso coração o evangelho da graça de Deus, amá-lo, louvar a Deus por ele e lembrá-lo uns aos outros. O verdadeiro evangelho diz respeito a tudo que Deus fez por nós; a como seu Filho morreu em nosso lugar para nos salvar de nossos pecados e de um mundo debaixo de juízo; a como Deus ressuscitou seu Filho para provar que ele é o Cristo e demonstrar que aceitou sacrifício dele. Assim, o evangelho verdadeiro traz graça e paz eternas aos que nele confiam e louvor àquele que o merece: Deus. Um evangelho maravilhoso de conhecer e de amar!

2 Gálatas 1.10—2.10



A UNIDADE CONFERIDA PELO EVANGELHO

LINHAS GERAIS

O evangelho da graça nos salva, transforma e une.

RESUMO

Nesta seção, Paulo nos dirige para a graça de Deus, que o convertera imediatamente, e a unidade do povo de Deus, que mantém a comunhão em torno da verdade do evangelho.

Ao relatar sua conversão, Paulo detalha que vivia tão cheio de orgulho religioso quanto de ódio contra Jesus (1.13,14). No entanto, apesar disso tudo, ele não só foi salvo por Cristo, mas também chamado para ser pregador e líder da fé. Paulo agora consegue ver como Deus operava nele desde antes de sua conversão (v. 15).

Ele refuta três acusações contra ele: que sua mensagem tinha sido obtida de outras pessoas (16b-19), que era produto de seu próprio raciocínio (v. 14,15) e que não era compatível com a mensagem que a igreja de Jerusalém pregava (v. 18-24).

Paulo prossegue descrevendo sua visita a Jerusalém catorze anos após a conversão (2.1). A confiabilidade da sua mensagem de salvação pela graça por meio somente da fé ainda é o foco. Levando Tito consigo (v. 1), apresentou aos líderes da igreja, em carne e osso, um exemplo do que torna alguém cristão. Ao deixarem de exigir dele que se submetesse ao rito judaico da circuncisão (v. 3), os líderes de Jerusalém declaravam que nenhuma ação, ritual ou comportamento é necessário para a salvação.

Essa é a base da unidade da igreja. A unidade é vital, à medida que estabelece a confiabilidade do evangelho e permite que ele se propague. Comunhão com Cristo significa comunhão com quem está em Cristo (v. 9). E essa é a única base para a unidade da igreja — devemos resistir a quem ensina falsos evangelhos e jamais lhes dar crédito (v. 5).

A seção Vida Pessoal enfatiza a maneira como Paulo cresceu em sua fé pós-conversão: passando tempo a sós com Deus (v. 17) e fazendo parte de uma comunidade coesa de crentes (v. 18).

EXTRA OPCIONAL

Organize o grupo em duplas e reserve alguns minutos para que cada elemento da dupla conte ao outro a respeito de sua jornada pessoal de fé em Cristo e de como Deus tem trabalhado em sua vida e por intermédio dela, desde então. Você poderia fazer isso antes do estudo ou depois, para ver como o testemunho de Paulo ajuda a moldar e afiar o nosso. Ou então deixe para depois da pergunta 4 (ou da pergunta extra depois da 4, com a qual a dinâmica está intimamente relacionada).

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. A unidade da igreja é importante? Por quê?

Em algum momento a unidade da igreja é algo ruim?

Não há respostas erradas aqui! Você talvez queira retomar as ideias do grupo quando

chegarem à pergunta 9, analisando-as à luz do que viram na passagem.

2. O que Paulo nos diz sobre:
... sua vida antes de se tornar cristão?

- v. 13: Paulo cometera muitos atos terríveis. Perseguira os cristãos, tentando destruir a igreja. Participara da matança de pessoas inocentes (veja At 7.54—8.1). Era um homem cheio de ódio.
- v. 14: Paulo passara anos buscando viver de acordo com os costumes e tradições judaicos. Ultrapassara praticamente qualquer pessoa da sua geração em termos de zelo pela retidão moral. Ele seguia muito bem as leis judaicas: Estava cheio de orgulho. Contudo, nada disso fizera com que se acertasse com Deus.

... como se tornou cristão? Observação:
Nesse momento, vale muito a pena ler o relato da conversão de Saulo/Paulo em Atos 9.1-19. "Deus [...] me chamou pela sua graça" (v. 15). Ele "[revelou] seu Filho em mim" (v. 16). Paulo não chamou Cristo — Cristo o chamou. Jesus tomou a iniciativa de aparecer para ele e de lhe falar na estrada para Damasco. Ele vinha resistindo a Deus, mas Deus operou de maneira poderosa em seu coração e mente para convertê-lo de perseguidor em pregador.

... o que fez antes de se tornar cristão?

- v. 16: Deus se agradou "em revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse". Quando teve seu encontro pessoal com o Cristo vivo, no mesmo instante Paulo constatou que estava sendo chamado para mostrar às pessoas quem era Jesus — para pregar.
- v. 17: Paulo passava tempo a sós com Deus. Em vez de ir para Jerusalém aprender com os outros apóstolos, foi para a Arábia, onde presumimos que aprendeu muito do que mais tarde ensinou sobre Deus.
- v. 18: ele subiu a Jerusalém para se encontrar com outros cristãos.

3. Pense no tipo de pessoa que Paulo havia sido. O que há de impressionante e maravilhoso nos versículos 15 e 16a?
São feitas várias declarações espantosas em um curto espaço de tempo aqui! Incentive seu grupo a meditar em todas, uma por vez:

- "Deus, porém, que desde o ventre de minha mãe me separou": a graça soberana de Deus já operava na vida de Paulo muito antes da sua conversão. Deus estivera moldando e preparando Paulo para as coisas que o chamaria a fazer — até mesmo sua rebeldia, seus fracassos e falhas foram usados por Deus para conduzi-lo à conversão (quando seguia para prender cristãos) e para torná-lo o instrumento de Deus aos gentios (At 9.15). Deus está operando em seu povo antes mesmo de perceberem que são seu povo!
- "Me chamou pela sua graça": Paulo era um homem cheio de orgulho e ódio — tinha pecados muito profundos —, no entanto Deus ainda o amava e o chamou para a fé salvadora. Paulo é o exemplo mais claro de que a salvação é só pela graça, não mediante desempenho moral ou religioso. Nem um homem como Paulo estava fora do alcance da graça de Deus.
- "Se agradou em revelar seu Filho em mim": por que Deus escolheu chamar Paulo (ou qualquer outra pessoa)? Não porque o agradamos, mas pelo simples fato de que Deus se agradou em fazer isso.

4. A que tipo de afirmações a seu respeito Paulo parece responder nesses versículos?

- Que a mensagem por ele pregada vinha de outros, em especial dos líderes cristãos de Jerusalém — "não consultei ninguém.

Também não subi a Jerusalém" (v. 16,17). O evangelho de Paulo não é apenas ua visão de um ensinamento ministrado por homens.

- Que seu entendimento vinha de reflexão e percepção próprias. Ele era "violentamente" hostil (v. 13) à igreja até o momento da sua conversão. Impossível que sua mensagem pudesse ser o resultado de sua linha de pensamento.
- Que sua mensagem era diferente do restante das mensagens da igreja. Seu evangelho foi confirmado quando enfim visitou Jerusalém e a Judeia (v. 18,19, 22,23), e eles "glorificavam a Deus por minha causa" (v. 24).



- **Por que Paulo compartilhou seu testemunho?** Para convencer as pessoas acerca da verdade do evangelho. Ele quer encaminhar seus ouvintes para Cristo — não estimular o próprio ego, mas ajudar os amigos a compreender como Deus é gracioso.
- **De que maneira isso nos orienta acerca de por que, quando e como compartilhar nosso testemunho com outras pessoas?** Precisamos compartilhar nosso testemunho porque o cristianismo diz respeito ao nosso coração bem como à nossa mente — à experiência que vivenciamos do amor de Deus, bem como à maneira em que o compreendemos. Mas Paulo lembra aqui que só devemos compartilhar nosso testemunho se ele for útil para os outros. Ele deve apontar para o evangelho, sem deixar as pessoas pensando só nos detalhes dramáticos ou impróprios do nosso passado ou em quanto mudamos.

5. Que resultado da vida transformada pelo evangelho o versículo 10 nos mostra? A eliminação da necessidade de conquistar a aprovação alheia, buscando "agradar a homens". Paulo agora busca a aprovação de Deus por meio do serviço a Cristo, sem se preocupar com a aprovação e a opinião favorável dos outros. E ele diz que não pode fazer as duas coisas: uma vida transformada pelo evangelho significa que a aprovação alheia não mais influencia nossos atos; em vez disso, agradar a Deus é o que nos move.

6. APLIQUE: Quando nos parece difícil agradar a Deus em vez de agradar a homens? Por quê? Em todo tipo de ocasião e circunstância! Dê ao seu grupo tempo para pensar nos desafios que cada um enfrenta nessa área e tempo para compartilhá-los. Dos desafios que encontramos nas Escrituras, há três que talvez você queira mencionar:

- *1Samuel 15.24:* O rei Saul desobedeceu a Deus porque estava com medo da opinião pública e das críticas.
- *Juízes 16.15-21; 1Reis 11.1-6:* Sansão e Salomão preferiram agradar às amantes do que a Deus.
- *Efésios 6.5-8:* Obedecer e servir a nossos chefes no local de trabalho só quando estão vendo, para ganhar o favor deles (v. 6) em vez de satisfazer a Cristo.

Como o fato de nos lembrarmos do evangelho que salvou Paulo e também nos salvou nos livrará de sermos conduzidos pela aprovação do homem? Pelo fato de agora sabermos que desfrutamos da aprovação de Deus e podemos descansar na segurança do seu amor por nós (você talvez queira avançar para 3.26,27 aqui: Deus nos vê da maneira que vê seu Filho Jesus). Isso nos liberta da necessidade de fazer do amor e da aprovação dos outros

o nosso objetivo primordial — nossa identidade está assegurada e nosso valor é encontrado no relacionamento com o Deus da graça. Como Deus se agrada de nós, estamos livres e motivados para viver de maneira que lhe agrade. Se outros nos criticam ou nos condenam ao ostracismo (como aconteceu com Paulo), isso não altera nossa visão de quem somos ou o nosso propósito. Sabemos que Deus nos ama, aprova e se agrada de nós à medida que vivemos conforme sua vontade.

7. Por que a decisão dos líderes de Jerusalém acerca de Tito (v. 3) era tão importante? Tito representava um caso exemplar. Ele era grego, ou seja, não judeu. Não era circuncidado. Ninguém exigiu a circuncisão de Tito antes de ter comunhão com ele como parceiro cristão. Isso era prova de que tinham aceitado o ministério de Paulo e concordado com seu evangelho, segundo o qual a fé em Cristo somente, e não qualquer outro ato ou ritual, era necessária para a salvação. A aceitação de Tito funcionava como uma declaração pública radical de que só o evangelho nos torna aceitáveis a Deus e a seu povo.

Se tivessem concordado com os "falsos irmãos" e tomado a decisão contrária, como a "verdade do evangelho" teria se perdido? A igreja teria se dividido em duas, e nenhum dos lados aceitaria o outro plenamente — e uma ala teria ensinado que o comportamento externo precisava ser acrescentado a Cristo para que as pessoas fossem salvas.

8. O que os apóstolos em Jerusalém reconheceram em relação a Paulo (v. 6-9)?

- Seu chamado para pregar o evangelho aos gentios (v. 7), assim como Pedro recebera o dom para pregar aos judeus.
- Que ele era um cristão assim como eles, com quem estavam unidos (v. 9). A "mão direita da comunhão" mostrava a aceitação por parte deles de que a mensagem de Paulo era a mesma que pregavam. Todos compartilhavam da comunhão com Cristo e, portanto, uns com os outros.

9. Por que esse episódio demonstra a importância de buscar a unidade dentro da igreja? A unidade dentro da igreja possibilita o cumprimento da missão da igreja. Ela assegura e corrobora a mensagem bíblica do evangelho. Isola e desacredita os falsos mestres, que não estão incluídos nessa unidade. O próprio fato de que Deus deu a Paulo uma revelação (v. 2), dizendo-lhe que fosse a Jerusalém a fim de estabelecer e mostrar visivelmente a unidade da igreja em torno do evangelho, demonstra a importância de buscar a unidade entre verdadeiros crentes cristãos.

Como isso mostra os limites da busca pela unidade (versículos 4 e 5 ajudarão na resposta)? A comunhão com Cristo é base suficiente e única para a comunhão uns com os outros. Paulo não cedeu "nem por um momento" (v. 5) aos "falsos irmãos" (v. 4). Ele empreendeu grandes esforços para estar unido com aqueles que também criam e ensinavam o evangelho, mas não estabeleceria a unidade à custa do evangelho.

APROFUNDE-SE

Leia Levítico 23.22 e Deuteronômio 15.7, 8. Como o povo de Deus na terra de Israel deveria tratar os pobres que viviam em seu meio? Sendo generoso para com eles, dando-lhes a oportunidade de ter comida e de trabalhar por ela; emprestando com liberalidade aos que lutavam com dificuldade.

Leia 1João 3.16,17 e 2Coríntios 8.8-15. Como o povo de Deus trata os pobres em seu meio hoje em dia? Temos de abrir as mãos para o necessitado enquanto houver necessidade — na verdade, se o amor de Deus está em nós, agiremos com misericórdia sacrificial para com nossos irmãos e irmãs carentes. A riqueza deve ser compartilhada com grande generosidade entre o rico e o pobre. **Que exemplos 2Coríntios nos dá?** O grande exemplo é o Senhor Jesus (2Co 8.9), que, em sua encarnação, abriu mão das riquezas do céu e passou a habitar com o pobre e, em sua morte, abriu mão até de sua vida humana a fim de compartilhar as riquezas do céu com seu povo.

Leia Mateus 5.43-48 e 25.31-46. O que o cuidado ou a falta de cuidado com os pobres revela a nosso respeito? Se de fato temos a fé justificadora. A fé que salva se revela em nosso serviço ao pobre, ao estrangeiro, ao enfermo e ao prisioneiro.

Por que é justo que os apóstolos considerassem prioritário concordar em se lembrar dos pobres (Gl 2.10)? Como isso o desafia individualmente? E como desafia a igreja local? O cuidado com o pobre, como acabamos de ver, é uma constante na Bíblia. O ministério de misericórdia é uma obra que se exige da igreja, assim como o ministério de missões (Gl 2.9). Não é uma mera opção.

10. APLIQUE: De que formas o evangelho confere liberdade às pessoas que a "salvação por méritos" não é capaz de conferir? Deixe que seu grupo levante as próprias sugestões e ideias. Duas áreas principais que você poderia escolher para destacar são:

- *Cultural:* Se os falsos mestres tivessem imposto suas ideias, um italiano ou um africano não poderia se converter ao cristianismo sem se tornar culturalmente judeu. O evangelho dá liberdade para sermos nós mesmos, mantendo nossa cultura e etnicidade.
- *Emocional:* qualquer um que acredita que nosso relacionamento com Deus é baseado na obediência a um comportamento moral caminha por uma estrada infindável de culpa e insegurança. O evangelho nos livra de pensar que a obediência à lei é o sistema que salva — obedecemos não por medo e insegurança, na esperança de fazer por merecer nossa salvação, mas, sim, na liberdade da gratidão, sabendo que já estamos salvos em Cristo.

11. APLIQUE: Essa passagem mostra várias diferenças produzidas pelo conhecimento do evangelho e pelo amor a ele. Como essas coisas se apresentariam em sua vida e na comunidade da igreja de hoje? Incentive o grupo a dar exemplos específicos dessas mudanças fomentadas pelo evangelho.

- **1.10:** Desfrutar da aprovação de Deus e buscá-la, em vez de buscar a aprovação dos outros.
- **1.24:** Louvar a Deus tanto por sua conversão quanto pela notícia de outros se achegando à fé salvadora.
- **2.9,10:** Reconhecer e estar em comunhão com outros cristãos, incluindo aqueles que têm dons ou chamados diferentes; lembrar-se dos pobres dentro das igrejas pelo mundo afora.

3 Gálatas 2.11-21

O EVANGELHO: DE A A Z

LINHAS GERAIS

O evangelho diz que somos justificados somente pela fé, não por nada mais que façamos — e devemos aplicar esse princípio a todas as áreas da nossa vida.

RESUMO

O evangelho é o á-bê-cê da vida cristã, a maneira como somos salvos. Nessa passagem, que começa de maneira impactante, com a disputa entre dois apóstolos, Paulo expõe o evangelho como "justificação pela fé". Somos justificados — declarados não culpados em vez de condenados — só pela fé, e não pela observância à lei. Isso é a "graça de Deus" (v. 21) — ele nos salva a despeito do nosso pecado.

Mas, na verdade, o evangelho é também o á-a-zê da vida cristã. Os cristãos precisam do evangelho tanto quanto os não cristãos. Ele é muito mais do que um ingresso para o céu após a morte — é um manifesto radical pela transformação hoje.

Por isso Paulo fez oposição a Pedro. Ao se recusar a comer com os crentes gentios, Pedro não estava agindo "conforme a verdade do evangelho". A opção dele quanto à maneira de comer não estava refletindo sua convicção de que todos somos salvos só pela fé e que nenhuma obediência à lei contribui para isso. Viver como cristão significa alinhar toda a nossa vida em conformidade com a direção do evangelho.

A partir do versículo 17, Paulo responde a uma objeção comum ao evangelho da justificação pela fé: que ele "promove" o pecado, pois nos diz que nossa obediência não muda nosso status com Deus. Essa seção contém algumas declarações obscuras e difíceis! Há uma rápida explanação no versículo 18 no guia de estudo, mas, como os versículos 19 a 21 são tão poderosos e contêm a maior parte do peso do argumento de Paulo, compreender o versículo 18 não é fundamental.

A ideia de Paulo é que, enquanto ele obedecia à lei para tentar ser justificado pela obediência, na verdade nunca viveu para Deus. Só se preocupava em obedecer-lhe para conseguir uma recompensa — preocupar-se com o que poderia obter de Deus. Agora que sabe que sua aceitação diante de Deus está completamente garantida por meio da morte de Cristo em seu favor, Paulo conta com uma nova motivação para a obediência, algo muito mais salutar e poderoso: ele deseja apenas viver por aquele "que me amou e se entregou por mim".

EXTRA OPCIONAL

Se há um membro da sua igreja que não participa do grupo e foi criado em uma cultura diferente daquela dos integrantes do grupo, convide-o para falar sobre as dificuldades que ele encontrou (ou ainda encontra) ao viver em uma cultura diferente daquela em que nasceu. Peça que ele fale também sobre as diferenças na vida da igreja nas duas culturas. Pergunte-lhe o que tornou a transição difícil (em especial no que diz respeito à vida da igreja) e/ou estranha; e

o que (se for o caso) as pessoas fizeram ou poderiam ter feito para tornar tudo mais fácil. Então volte ao tema quando discutirem a pergunta 4.

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. Quem necessita do evangelho e que diferença ele faz para essas pessoas? Temos a tendência de pensar que os não cristãos precisam do evangelho, já que serão salvos se depositarem a fé em Cristo. Paulo vai mostrar que os cristãos também precisam do evangelho — que ele faz diferença para todas as áreas da vida.

Por ora, permita que seu grupo converse sobre os não cristãos e a salvação (o que não são respostas erradas!). Se eles não passarem a tratar da diferença que o evangelho faz para os cristãos, volte a essa pergunta assim que vocês chegarem às questões 3 e/ou 10.

2. Pedro era um dos amigos mais chegados de Jesus, a quem tinha visto ensinar, curar, viver, morrer e ressuscitar. O que há de surpreendente no versículo 11? Pedro entendera alguma coisa de maneira errada — algo sério o suficiente para Paulo ter de enfrentá-lo "abertamente". Vemos aqui dois discípulos discordando.

O que Pedro estava fazendo que levou Paulo a agir dessa maneira (v. 12-15)? Ele deixara de comer com os cristãos gentios. Sob pressão de determinados homens ("alguns"), começara a se separar "deles" (v. 12). Embora ele próprio vivesse "como os gentios", insistia agora que os cristãos gentios adotassem costumes judeus, de uma cultura estrangeira (v. 14). Paulo chama isso de "hipocrisia" (v. 13): Pedro começara a exigir dos convertidos gentios um padrão mais elevado do que o que ele próprio mantinha! Estava permitindo que distinções culturais se tornassem mais importantes do que a unidade do evangelho.

3. Como Paulo encarou as ações de Pedro e de Barnabé (v. 14a)? Como atos de pessoas que "não agiam corretamente, conforme a verdade do evangelho". **O que você acha que há de importante nessa percepção?** Primeiro, a verdade do evangelho tem um grande número de implicações sobre todos os assuntos da vida. Temos o dever de colocar nossa vida "em conformidade" com o direcionamento do evangelho — de considerar suas implicações em todas as áreas de nossa vida e buscar manter pensamentos, sentimentos e comportamento em harmonia com ele. Segundo, Paulo direciona Pedro para o evangelho. Não lhe diz apenas: *Você está errado. Aja diferente!* Ele diz: *Lembre-se do evangelho. Aplique o evangelho que graciosamente o recebeu a esta situação, e dê as boas-vindas, pela graça, a todos.* Precisamos nos dispor a ajudar as pessoas a mudar, e fazer isso ajudando-as a aplicar o evangelho à vida.

APROFUNDE-SE

Leia Atos 11.1-18. Por que Pedro, de início, comia com os gentios? Porque tivera uma visão do céu (v. 5) em que aparecia um grande lençol cheio de animais que o AT proibia comer e ouvira uma voz dizendo: "Mata e come" (v. 7), pois nada que Deus fez é profano (v. 9). Isso o teria capacitado a comer com as pessoas que não guardavam as leis cerimoniais concernentes à comida do AT (e.g., Lv 11).

O que havia de tão importante nessa visão (v. 18)? Ela mostra que, por meio de Cristo, *todos* os crentes tornam-se "puros", quer guardem as leis dos alimentos, quer não.

De que maneira isso tornou os atos dele em Gálatas 2.12 ainda piores? Ele tivera uma visão do céu (bem como ouvira o ensino do próprio Senhor Jesus sobre essa matéria, Mc 7.1-23). Começara a comer com os gentios e confrontara, cheio de coragem, aqueles que discordavam dele (At 11.2-4). Agora, no entanto, debaixo da pressão de alguns mestres judaizantes, deixara de praticar o que sabia ser certo. Estava agindo como um hipócrita.

4. APLIQUE: De que formas podemos insistir para que outros cristãos ajam como nós (ou mesmo lhes impor padrões superiores àqueles que adotamos para nós mesmos)? A conduta de Pedro era uma forma de legalismo, i.e., voltar-se para alguma coisa além de Cristo, a fim de se tornar aceitável e puro diante de Deus. Discuta os legalismos para os quais você pode escorregar, por exemplo:

- O pecado de Pedro: o nacionalismo. Podemos insistir que os cristãos não podem agradar a Deus de verdade se não adotarem as normas de uma cultura ou parte da sociedade em particular. Ou podemos nos sentar junto de pessoas de grupos étnicos diferentes do nosso na igreja, mas não "comer" com eles — não nos socializar com eles, não compartilhar nossa casa e vida com eles.
- Distinção de classes. Podemos passar tempo só com aqueles que são "iguais a nós" e só a eles convidar para jantar — gente da mesma classe média/classe operária/com uma família jovem/com o mesmo tipo de trabalho etc.
- Denominacionalismo. É fácil demais reforçar nossas diferenças a fim de demonstrar para nós mesmos e para os outros que nossa igreja é "melhor".
- Distinção na área das de aptidões. Cristãos muito (ou mesmo mais ou menos) talentosos podem se sentir infelizes pelo fato de pessoas que consideram medíocres fazerem parte da igreja e serem consideradas iguais a eles.

Quais são os motivos presentes quando nos descobrimos fazendo isso (o versículo 12 mostra um deles)?

- v. 12: *Temor* do que os outros pensam.
- *Conforto:* É mais fácil insistir que os outros se tornem iguais a nós e só assim abrir nossa vida e coração a eles.
- *Orgulho:* Sem o evangelho enraizado dentro de nós, procuraremos valorização em outras coisas — uma forma de fazer isso é encontrar qualidades em que somos "melhores" do que os outros e assim lhes dizer que precisam ser "como nós".

5. Nos versículos 15 e 16, o que Paulo lembra Pedro a respeito de:

... seguir os mandamentos de Deus? Eles não podem nos "justificar" ou tornar "puros" aos olhos de Deus (o contexto tem a ver com as leis dos alimentos do AT, as quais mantinham a pureza ritual entre o povo de Deus). "Ninguém" será salvo pela observância da lei (v. 16).

... ter fé em Jesus? A fé em Jesus justifica; inclusive judeus cerimonialmente puros ("nós", v. 16) precisam da fé real para ser puros.

... como esses versículos lançam luz sobre o significado da palavra "justificado"? Paulo introduz o princípio da "justificação pela fé" em meio a uma controvérsia sobre o que comer e regras e regulamentos — em outras palavras, sobre ser "puro". Assim, ser "justificado" é o mesmo que ser "puro". Por que Paulo troca os termos? Porque a justificação tem uma referência legal, e seu oposto é condenação. Justificação nos lembra de

que somos pecadores e de que sem Cristo nossa condenação é absoluta. Mas a fé em Cristo nos faz justificados (uma definição memorável disso é "exatamente como se eu não tivesse pecado"), isto é, Deus nos aceita a despeito do nosso pecado.

6. Qual é a objeção que Paulo faz à "justificação pela fé" no versículo 17? Que, pelo fato de podermos continuar pecando, mas, por meio da fé em Jesus, ainda assim ser justificados, Cristo na verdade incentivaria ou promoveria o pecado! **Por que essa é uma observação pertinente?** Porque ser justificado pela fé na verdade apenas elimina duas motivações para a obediência: o medo e a recompensa.

7. No versículo 19, Paulo mostra que, quando estava tentando se salvar pela obediência à lei, não era capaz de "viver para Deus". Em sua opinião, por que isso ocorreu? Porque, se obedecermos para nos salvar, nossa obediência toda será egoísta. Antes de se tornar cristão, Paulo era muito bom, mas por Paulo, não por Deus — para conseguir uma recompensa de Deus, e não por amor ao próprio Deus.

Agora Paulo morreu "para a lei" como meio de se salvar, pois sabe que Cristo e não a obediência de Paulo, é quem o salva. Por que isso significa que ele agora é capaz de "viver para Deus" de verdade? Porque agora que ele sabe que está justificado, que é aceito e amado, só quer se entregar àquele que "se entregou por mim" (v. 20). Sua aceitação lhe dá um motivo mais *forte* para obedecer a Deus.

8. O que o versículo 20a diz que aconteceu ao velho pecaminoso "eu" do cristão? Ele foi crucificado com Cristo. Deus nos trata exatamente como se tivéssemos morrido sobre a cruz e nela tivéssemos pagado até o último pecado. Não devemos nada — pagamos o preço total na cruz, onde Cristo o pagou por nós. **A quem Deus enxerga quando olha para um cristão?** "Não sou mais eu quem vive [i.e., o velho Paulo], mas é Cristo quem vive em mim". Quando Deus olha para o cristão, vê a perfeição e a beleza de Cristo. Em certo sentido, o "eu" do cristão não existe mais — somos feitos novas pessoas em Cristo.

Que diferença isso faz no modo como o cristão vive (v. 20)? Vivemos "pela fé no Filho de Deus, que me amou". O crente vive para aquele que morreu sua morte e lhe deu sua perfeição. Vive também com ele. O "trabalho" do cristão é viver "em conformidade" com (ou pela fé em) o evangelho de Cristo, com a verdade de que ele é completamente amado. A vida do cristão é reorientada por inteiro no sentido de viver de acordo com o evangelho, por amor a Jesus, nosso Salvador.

9. Tente traduzir o versículo 21 em suas próprias palavras. Algo do tipo: *Enquanto levo minha vida e tomo decisões, não me esqueço da bondade de Deus para comigo em Jesus, nem volto a tentar me acertar com Deus procurando ser bom. Se alguém pudesse ser salvo sendo bom, a morte de Cristo seria inútil.*

10. APLIQUE: A partir desses versículos, o que é "a verdade do evangelho"? A verdade do evangelho é que, por meio da fé em Cristo e em sua morte por seu povo, qualquer um pode ser transportado da condição de "culpado" para "inocente" diante de Deus (justificado); qualquer um pode ser purificado diante de Deus; qualquer um pode se acertar com Deus. Por meio da fé, e só da fé, somos completamente justificados.

Esse evangelho muda nossa maneira de pensar e agir à medida que vivemos "em conformidade" com ele.

Quem precisa dela (lembre-se dos versículos de 11 a 14)? Todo o mundo! Até os apóstolos precisavam decidir como o evangelho transformaria suas atitudes e ações.

Que diferença essa verdade faz em nossa vida? Total. A discussão entre Paulo e Pedro nos ensina a perguntar, em cada área da vida, a cada decisão que tomamos: *O que significa praticar os princípios do evangelho da graça, o evangelho da justificação por meio da fé, nesta situação?*

11. APLIQUE: Em que áreas da vida você considera mais difícil viver "conforme a verdade do evangelho"? Deixe seu grupo pensar bastante no assunto — você pode dar um minuto de silêncio para que todos pensem em si mesmos, antes de começarem a falar. Tenha prontos uns dois exemplos de sua própria vida. Estimulem-se uns aos outros não só a conversar sobre essas áreas difíceis, mas também a esboçar como seria "viver em conformidade com o evangelho".

12. APLIQUE: Como você usaria o evangelho para responder a um cristão que lhe dissesse:

"Jesus me salvou e agora vivo como ele mandou, para continuar a fazer por merecer o seu perdão."? Se pensa que precisa fazer por merecer o perdão dele, você está dizendo que é capaz de viver, para salvar a si próprio — portanto, a morte de Cristo foi desnecessária, inútil e estúpida! E, se você obedece a Deus por achar que por isso será perdoado, só lhe obedece porque ama a si mesmo e quer ser salvo, não por amá-lo e desejar agradá-lo. A maravilha, no entanto, é que Jesus fez tudo por você — de modo que lhe basta pedir perdão e viver como Cristo quer por amor a ele. Afinal, Jesus é tudo ou nada para você? Não pode ser meio a meio.

"Fico bravo se alguém corta a minha frente quando estou dirigindo. Acho uma falta de educação."? Sua aprovação e seu amor a essa pessoa se baseiam no desempenho dela. Se os padrões dela forem os mesmos que os seus, você gostará dela; se não, sentirá raiva. Lembre-se de que, no evangelho, o Deus perfeito se acertou com pessoas imperfeitas como você e eu. Ele não usou o pecado que cometemos contra ele (pior do que uma falta de educação!) contra nós. Assim, vamos pôr em prática esse evangelho ao dirigir. Quando alguém nos cortar, reflitamos: *Sou pior do que esse sujeito no que diz respeito à infração de regras. Mas sou amado e justificado do mesmo jeito. Portanto, tentarei abençoar esse motorista, apesar dos seus maus modos, como Deus me abençoa, apesar do meu pecado.*

"Os adolescentes que se tornam cristãos precisam aprender a gostar de sermões longos."? Pode ser verdade que ajudaria bastante os cristãos adolescentes ouvirem toneladas de ensino bíblico. Mas eles são salvos pela fé, não pela maneira como se comportam! Só porque algumas pessoas gostam de sermões compridos não quer dizer que todas tenham de gostar. Não devemos insistir que os outros se ajustem a certas ideias e preferências culturais. Podemos incentivá-los a se certificar de que estão recebendo ensino bíblico útil e desafiador. Mas eles *não* são obrigados a gostar dos sermões compridos. Somos salvos pela fé, não por ouvir sermões!

4 Gálatas 3.1-25

O EVANGELHO E A LEI

LINHAS GERAIS

A morte de Cristo nos liberta para vivermos para ele e desfrutarmos de bênçãos, em vez de sermos amaldiçoados emocional e eternamente.

RESUMO

Paulo expande aqui o tema central de Gálatas, que ele introduziu no fim do capítulo 2: não somos apenas salvos pelo evangelho, também nos desenvolvemos e vivemos por meio dele.

No trecho em que este estudo se concentra, Paulo compara a lei e a fé. Sua mensagem é simples: a fé em Cristo salva; a observância da lei não. E é pela fé em Cristo que continuamos a viver como cristãos — não começamos pela fé e continuamos pelas obras. Foi o que os gálatas quiseram fazer, e Paulo deixa claro que eles são "insensatos" e foram seduzidos (3.1).

A salvação, diz Paulo, sempre foi pela confiança na promessa de Deus. Para compreender seu argumento, é vital conhecer a importância de Gênesis 12.1-3, quando Deus promete abençoar Abraão, sua família e o mundo inteiro. Bênção é desfrutar da vida no mundo de Deus, debaixo do seu governo amoroso; receber bênção é ser salvo.

Essa promessa de bênção é cumprida em Cristo. Ele levou sobre si a maldição que nossa transgressão da lei produz; ele nos deu a bênção que sua vida merecia (v. 13,14). Não há outro caminho para a bênção — devemos confiar na promessa de Deus e viver por ela, não por nosso desempenho.

Nos versículos de 15 a 25, Paulo explica o papel da lei. Responde a duas objeções: se não pode nos salvar, para que serve a lei? E, uma vez que a lei foi entregue a Moisés 400 anos depois da promessa feita a Abraão, será que ela não substituiu a promessa ou, não lhe foi ela acrescentada? Não, diz Paulo: a salvação é e sempre foi baseada na confiança na promessa de Deus. A lei não é posta em seu lugar para que possamos saber como obedecer e ser abençoados, mas para que possamos ver que não temos como obedecer e, assim, busquemos um Salvador: Cristo (v. 24,25).

O estudo termina traçando rápidas considerações sobre o lugar da lei na vida cristã. O tema é recorrente em estudos posteriores, de modo que não tente dar uma resposta completa aqui!

Observação: os versículos 19 e 20 são difíceis. Ninguém sabe ao certo o que Paulo quer dizer nesses versículos ou como eles se enquadram no argumento geral. Felizmente, o impulso por trás do argumento e dos pontos que lhe servem de apoio são claros, de modo que não é vital a compreensão dos versículos 19 e 20.

EXTRA OPCIONAL

Apresente ao grupo o seguinte enigma sobre a lei norte-americana: o que é ilegal fazer em público trajando roupa de banho, em Sarasota, Flórida? *Cantar*. Em Michigan, a mulher precisa de permissão do marido para fazer o quê? *Cortar o cabelo*. Em Ohio, é ilegal vender cerveja usando que tipo de

roupa? *Fantasia de Papai Noel.* Em West Virginia, do que as crianças não devem sentir cheiro na escola? *Cebolas.* Em Lexington, Kentucky, é ilegal levar o que no bolso? *Uma casquinha de sorvete.*

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. Qual o objetivo da lei de Deus? Uma pergunta difícil que engana muito! Neste momento, não procure a resposta "certa" ou "errada", apenas deixe o grupo discutir. Peça que se mantenham atentos durante a leitura de Gálatas 3, para encontrar a resposta dada por Paulo.

2. Quais as respostas às perguntas de Paulo nos versículos de 1 a 5?

- **v. 1:** Os gálatas foram "seduzidos" (não é algo que gostemos de ouvir a nosso respeito!). Paulo já forneceu a resposta: "alguns" (1.7), os que estão pervertendo o evangelho.
- **v. 2:** Crendo no que ouviram, i.e., versículo 1. Jesus (um homem histórico), Cristo (Rei ressurreto, soberano, prometido de Deus) que fora "exposto como crucificado". Recebemos Deus, o Espírito, pela confiança em Cristo, não em nós mesmos.
- **v. 3:** A resposta parece ser "sim". Paulo está dizendo: *Tendo começado pelo recebimento do Espírito pela fé em Cristo, vocês decidiram continuar na vida cristã cheia do Espírito por meio da confiança em suas próprias obras?*
- **v. 4:** Só os gálatas podem responder a isso. Mas a ideia de Paulo é que, tendo sofrido para se desviar da idolatria a fim de crer em Cristo, eles agora estão dando as costas para Cristo — o que significa que sofreram por aquele que agora estão abandonando.
- **v. 5:** O Espírito opera em seu meio, faz até milagres, enquanto eles permanecem conscientemente descansando em Cristo para torná-los aceitáveis a Deus e desenvolvê-los como povo. O Espírito não opera de acordo com a medida da observância da lei por parte deles.

O que ele está querendo dizer aos gálatas? Que pela fé no Cristo crucificado (v. 1) o Espírito de Deus lhes fora dado (v. 2) para atuar no meio deles (v. 5). A observância da lei não tinha nenhuma relação com o início ou a continuidade de sua jornada, cuja meta (v. 3) é a vida com Deus.

3. APLIQUE: O que esses versículos dizem sobre nosso desenvolvimento como cristãos? Não somos apenas salvos pelo evangelho; também nos desenvolvemos à medida que aplicamos o evangelho a cada área da nossa vida (como vimos no Encontro 3).

Para progredir como cristãos, precisamos nos arrepender continuamente da mesma maneira que fizemos quando nos tornamos cristãos — olhando para a obra salvadora de Cristo por nós e abandonando quaisquer caminhos de autoconfiança para nos aperfeiçoarmos nesta vida ou nos prepararmos para a próxima. Uma imagem útil é a da janela e do espelho. Começamos a vida cristã "olhando através de uma janela" para Cristo e sua obra salvadora na cruz; mas muitas vezes, com o tempo, fixamos o olhar cada vez mais no espelho, concentrando-nos em nossos próprios esforços e bondade, a fim de nos mantermos aceitáveis diante de Deus. No entanto, vida cristã diz *totalmente* respeito a "olhar através da janela" para a cruz de Jesus, na qual somos justificados, acertamos as contas com Deus e somos revestidos de Cristo (veja v. 26,27).

4. Como Abraão passou a ser justo aos olhos de Deus (v. 6)? Recebendo crédito (a palavra que Paulo usa quer dizer o que foi declarado, contabilizado) do próprio Deus. Quem reage à fé de Abraão é Deus, que passa a contá-lo como um justo, tratando Abraão como se ele agisse corretamente, mesmo que não o fizesse.

Por que seu exemplo se aplica aos gálatas — uma população de não judeus que viveram 1.500 anos depois de Abraão?

- A fé salvadora consiste em acreditar na promessa do evangelho. Abraão creu não apenas em Deus, mas no que de fato ele dissera sobre a promessa de lhe dar um filho e desse modo trazer bênção para sua vida, família e mundo, "salvando-os". A fé salvadora é mais do que acreditar na existência de Deus ou mesmo aceitar as doutrinas e os ensinamentos da Bíblia em geral. É confiar que Deus fará o que prometeu.
- Abraão mostra que a fé salvadora é a fé na provisão de Deus, não em nosso desempenho. Ele não confiou na própria capacidade de ter um filho (coisa humanamente impossível). Antes, confiou em Deus para realizar um feito poderoso que em nada dependia da capacidade humana. Teve fé em Deus para prover salvação, e não em si mesmo para efetuar sua própria salvação.

APROFUNDE-SE

Leia Gênesis 15.1-21. O que Abraão (aqui chamado Abrão) acredita que Deus fará, apesar de ele ter quase 100 anos de idade (v. 4-6)? Dar-lhe um filho para herdar tudo o que ele tinha, incluindo as promessas que Deus fizera no passado, em 12.1-3.

O que Abraão precisa fazer (v. 9-11)? Matar uma novilha, uma cabra e um carneiro, bem como uma rolinha e um pombinho; dividir os animais ao meio e dispor os pedaços um em frente ao outro, criando um corredor ou passagem entre as metades.

O que passa pelo corredor formado pelas metades dos animais (v. 17)? Quem não passa (v. 12)?! "Uma tocha de fogo", sinal da presença de Deus. Deus passeia entre as metades. Abraão não o faz — está entregue a um sono profundo e anormal!

O que Deus está mostrando em relação a quem guardará essa aliança? Por que isso é boa notícia para o Abraão imperfeito? Deus a guardará, mesmo se/quando Abraão e seus descendentes não o fizerem. Deus garante esse relacionamento, mesmo que lhe custe a própria morte! E, uma vez que Abraão não é perfeito em obediência, essa é uma boa notícia para ele, que pode confiar na promessa de Deus, não em seu próprio desempenho.

5. Viver pela lei, ou confiar na lei, ou observar a lei leva a quê? Versículo 10: à "maldição", uma condenação. Note bem, no versículo 12 Paulo diz que aquele que observa as leis "terá vida por meio delas". Ter vida ou viver "por meio" de alguma coisa significa depender dela para ter felicidade, realização e confiança.

- **Como você acha que podemos saber pelo que vivemos de fato?** Fazendo a nós mesmos perguntas como: Em que minha vida se baseia? O que me deixa mais entusiasmado ou preocupado? Que perda me faria sentir como se não me restasse mais vida?

Por que você acha que isso acontece?
A maldição tem dois aspectos.

- *Teológico.* Se acharmos que somos salvos pela "bondade", temos de estar preparados para examinar de verdade o que a lei de Deus determina sobre ser "bom". Para ser salvo pela lei, teríamos de obedecer à lei integralmente, e isso não pode ser feito. A salvação pela obediência à lei nos coloca "debaixo de maldição" — condenados por toda a eternidade como transgressores da lei.
- *Emocional.* A salvação pelas obras levará a ansiedade e insegurança profundas, pois nunca se pode ter certeza de estar vivendo à altura dos próprios padrões (e com certeza à altura dos padrões de Deus). Você é sensível à crítica, tem inveja de quem o ofusca e se sente por eles intimidado, fica arrasado com as próprias falhas ou as nega sempre. Assim, você fica nervoso e amedrontado (por não saber muito bem onde está pisando), se envaidece ou se dá por satisfeito (por tentar ignorar o fato de não saber muito bem onde está pisando). De um jeito ou de outro, vive com um senso de maldição e condenação.

- **Essa segunda "maldição" é mais difícil de identificar. Como ela é uma maldição emocional dia a dia, bem como uma maldição eterna em relação a Deus?**

6. Se o versículo 10 é verdadeiro, como Deus pode nos creditar justiça sem ser injusto (v. 13)? No versículo 10 Paulo cita Deuteronômio 27.26: todos devem guardar toda a lei para evitar condenação. Como podemos evitar a maldição? Por meio do que Jesus fez. Ele se tornou "maldição em nosso favor", quando foi "pendurado em um madeiro" (no AT, a pessoa executada era pendurada em uma árvore como símbolo de rejeição divina). Quando Cristo pendeu do madeiro, experimentou a maldição da rejeição divina. E, assim, ele "nos resgatou" — libertou — da maldição da transgressão da lei, tomando-a "em nosso favor" — em nosso benefício, em nosso lugar. Nossos pecados foram punidos — a maldição merecida foi recebida —, mas por Cristo, ao se colocar em nosso lugar.

O que a confiança na morte de Cristo nos proporciona (v. 14)? Por que isso é emocionante?

- *Bênção.* Cristo, através da obediência perfeita de uma vida cumprindo a lei, fizera por merecer bênção, não condenação. Ele nos redimiu "para que a bênção" viesse até nós por seu intermédio.
- *O Espírito.* Como o Espírito de Deus viveu com o homem Jesus Cristo e nele, assim ele agora vive em quem tem fé em Jesus.

Nossa salvação é muito mais do que perdão. Não ficamos simplesmente com a ficha limpa; tornamo-nos perfeitos aos olhos de Deus. Essa é uma verdade maravilhosa e empolgante!

7. Como Paulo responde a essa objeção (v. 15-18)? Paulo faz uma analogia com um contrato humano ("aliança") — um testamento, por exemplo. É difícil ou impossível quebrar os contratos humanos. Uma vez firmado o testamento, nós o consideramos restritivo, não importa o que aconteça depois. Assim, "a lei [..] não anula [...] a promessa" (v. 17). A lei de Moisés não

pode transformar a promessa de Deus a Abraão em alguma coisa diferente do que ela é: uma promessa. Se a lei de Moisés tivesse sido planejada para salvar a nós mesmos mediante a obediência a seus preceitos, então a salvação "não [proviria] mais da promessa" (v. 18). Deus teria mudado de ideia e decidido que a salvação poderia estar relacionada ao nosso desempenho, não à sua promessa. Ele teria voltado atrás na palavra afiançada a Abraão.

Isso é complicado! *Para resumir:* se a lei de Moisés fosse o caminho para sermos salvos, a promessa para Abraão não teria sido real. Como ela foi uma promessa de verdade, a lei de Moisés só pode ter um propósito diferente.

8. O que a lei não alcança (v. 21)? Ela não pode "conceder vida". Não tem como nos tornar ou fazer permanecer justos.

O que a lei alcança de verdade (v. 22,23)? Ela nos mostra nosso pecado e que estamos "debaixo do pecado", ou seja, somos prisioneiros dele, incapazes de nos libertar ou curar. A lei mostra que não apenas fracassamos em fazer a vontade de Deus, mas estamos completamente sob o poder do pecado. Ao olhar para a lei, tentando obedecer a ela, e ao descobrir que somos incapazes disso, por mais que tentemos, vemos que não podemos ser nossos próprios salvadores.

Então, para que serve a lei (v. 24,25)? "Para nos conduzir a Cristo." O ponto principal da lei é mostrar que necessitamos de um salvador; é ensinar-nos a procurar, encontrar e confiar em Jesus Cristo. Uma vez que depositamos nossa fé em Cristo e somos completamente justificados e abençoados, não mais precisamos da "tutela" da lei — já aprendemos o que ela tinha para nos ensinar.

9. "Não estamos sujeitos a esse guia." Quer dizer que os cristãos não devem ficar preocupados com a obediência à lei, na sua opinião? Por quê?/Por que não? (Dica: a passagem 2.19,20 pode ajudá-lo aqui.) Não devemos nos preocupar com a obediência à lei com o intuito de sermos salvos; não podemos controlar isso, e Cristo afastou a necessidade até mesmo de tentarmos. Mas isso não quer dizer que não mais tenhamos de obedecer à lei de Deus! Quando entendemos a salvação pela promessa, nosso coração se enche de gratidão — queremos agradar nosso Salvador vivendo do jeito que ele deseja. E queremos ser como nosso Salvador, vivendo como ele viveu. Como Paulo diz em 2.20: "Cristo [...] vive em mim". O modo de fazer isso é obedecendo à lei; é assim que podemos "viver para Deus" (2.19).

10. APLIQUE: Por que as pessoas precisam saber que Deus tem leis antes que consigam entender por que a morte de Jesus é uma boa notícia? A menos que vejamos quão desamparados somos e como é profundo nosso pecado, a mensagem da salvação não será animadora nem libertadora. A menos que saibamos quão grande é nossa dívida, não podemos fazer ideia de quão grande foi o pagamento de Cristo. Se pensarmos que não somos tão maus assim, não aceitaremos a graça com humildade, nem seremos por ela transformados.

11. APLIQUE: Como um cristão professo pode, sem perceber, acabar se colocando debaixo da maldição da observância à lei? Esquecendo que não apenas começamos a vida cristã sendo redimidos e abençoados por Cristo, mas prosseguimos do mesmo modo. É fácil

começar a vida cristã confiando na graça, mas depois acabar achando que devemos ter determinado desempenho ou guardar certas regras para continuar sendo salvos. Por exemplo: não pecar de determinadas maneiras; melhorar nossa obediência; frequentar uma igreja; tornarmo-nos iguais a outros cristãos que conhecemos.

No mínimo, isso levará à maldição emocional da ansiedade ou mesmo ao desespero, porque perderemos a certeza do favor de Deus por nós. Isso pode levar a um orgulho frágil, porque baseamos a visão de nós mesmos em nosso próprio desempenho. E pode até nos levar a enfrentar a maldição de Deus segundo a lei porque, se de fato estamos dependendo tanto de nossos próprios esforços quanto da morte de Cristo, vivemos pela lei (3.12). Portanto, estamos "debaixo de maldição" (v. 10), como infratores da lei não redimidos.

O que você diria a alguém que tivesse feito isso? Deixe seu grupo debater o assunto. Dependerá até certo ponto de cada um. Alguns podem necessitar que lhes renovem a segurança de que Cristo morreu por todos os seus pecados. Outros podem necessitar ser desafiados em sua orgulhosa autossuficiência, a qual os tem levado a acrescentar as próprias obras à obra salvadora de Cristo.

5 Gálatas 3.26—4.31

A ADOÇÃO DO EVANGELHO

LINHAS GERAIS

Nós, cristãos somos livres porque somos filhos de Deus por meio da fé em Cristo. Todos os outros sistemas religiosos são escravizantes.

RESUMO

A passagem de 3.26-29 é o auge de tudo o que Paulo disse até agora na carta. Se Jesus, na condição de "o descendente" (3.19), recebe todas as bênçãos prometidas a Abraão, então qualquer um, judeu ou gentio, que pertença a Cristo por meio da fé torna-se herdeiro dessas promessas. Assim, *todos os cristãos são* "filhos de Deus" (v. 26, grifo nosso). Quando Deus olha para nós, enxerga seu Filho perfeito (v. 27). Tudo o que pertence ao Senhor Jesus nos é dado. Por meio do Filho, tornamo-nos legalmente filhos de Deus (4.4,5) e, por meio do Espírito, experimentamos a alegria de viver como seus filhos (v. 6,7).

No entanto, os gálatas, que um dia tinham adorado ídolos pagãos (v. 8), agora estão sendo convencidos de que precisam guardar as leis do AT para ser salvos. Tendo se afastado dos próprios esforços, agora estão voltando outra vez para eles (4.9), que se apresentam sob uma roupagem diferente. Paulo está dizendo que fazer por merecer a própria salvação mediante a obediência à lei da Bíblia é ao mesmo tempo confiar em nossos esforços próprios e deixar-nos escravizar por um ídolo, como na religião pagã. Em ambos os sistemas, confiamos em nossos esforços para servir a um falso deus a fim de obter segurança e satisfação.

Em suma, Paulo usa os dois filhos de Abraão e suas respectivas mães como "alegoria" (v. 24). Agar, a escrava, representa a escravidão de tentar ser salvo pelas obras (v. 25). Sara, a mulher livre, representa a salvação pela fé em Deus.

Paulo está dizendo aos gálatas, e a nós, que ou consideraremos a nós mesmos, ou a Cristo como nosso salvador. A primeira opção não pode salvar e só conduz à escravidão. A segunda nos leva à "Jerusalém do alto [,que] é livre" (4.26).

EXTRA OPCIONAL

Antes de começar a reunião, peça aos membros do grupo que desenhem e apresentem cada um a sua árvore genealógica. Você pode então perguntar se alguém gostaria de trocar de árvore genealógica; se tivessem a oportunidade de fazê-lo com uma pessoa famosa, quem escolheriam? Esse estudo diz muito sobre árvores genealógicas, em certo sentido. A fé em Cristo significa que fomos recebidos por adoção na família de Deus e que somos, figuradamente, parte da família "livre" de Sara, e não da família "escrava" de Agar.

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. Se perguntasse a cem pessoas qual a diferença entre o cristianismo e outras religiões, que respostas você acha que ouviria?

Vejamos algumas possibilidades:

- Não existe diferença nenhuma; todas são caminhos para Deus (ou nenhuma delas é!).

- O cristianismo é um conceito da cultura ocidental, imposto a outras sociedades. As demais religiões representam outras expressões culturais.
- O cristianismo é diferente porque ensina que Jesus é Deus, e as outras religiões discordam disso.

Qual você diria que é a diferença (se houver)? Isso aproxima a questão do ponto que nos interessa alcançar. Muitos cristãos não se mostrariam confiantes para explicar o que distingue a fé que professam. Outros gostariam de entrar em cada detalhe das diferenças, mas não saberiam ao certo quais são as principais, as prioritárias. Você pode retornar a essa questão depois de passar pela questão 10.

2. Quem é filho de Deus e por quê (v. 26,27)? Qualquer pessoa que tem fé em Cristo (v. 26). O batismo (v. 27) é um sinal dessa fé — e só pela fé somos adotados por Deus na sua família na condição de filhos. Somos vistos como filhos porque nos revestimos de Cristo, o Filho de Deus (v. 27). Dizer que Cristo é nossa roupa é dizer que aos olhos de Deus somos amados devido à obra e à salvação de Jesus.

Observação: Muitos podem se sentir ofendidos com o emprego do termo "filhos do sexo masculino" (presente no original grego) para se referir a todos os cristãos, homens e mulheres. Mas traduzi-lo por "filhos e filhas", por exemplo, levaria a uma perda de sentido. Nas culturas mais antigas, as filhas não podiam herdar propriedades. "Filho" (do sexo masculino), portanto, significava "herdeiro legal", aquele que herdaria tudo o que o pai tinha para dar. O evangelho nos diz que, em Cristo, somos todos filhos do sexo masculino — ou seja, herdeiros. De igual modo, a Bíblia descreve o conjunto de todos os cristãos como a "noiva" de Cristo (Ap 21.2). Deus é imparcial em suas metáforas de gênero; é maravilhoso as mulheres cristãs serem filhos de Deus do sexo masculino e os homens cristãos serem sua noiva!

3. Por que é maravilhoso ser filho de Deus?

- **3.29:** Os filhos do sexo masculino de Deus são "herdeiros conforme a promessa". Tudo que foi prometido a Abraão — a bênção da salvação (como vimos no último estudo) — é concedido ao que crê por meio da fé no descendente, Cristo (veja o v. 16).
- **4.1-5,7:** Quando Cristo resgatou seu povo da lei, afastando toda punição ou dívida, o povo de Deus que tinha fé na promessa alcançou "a plenitude dos tempos". Antes, esse povo havia sido como crianças pequenas, às quais muito se prometera no futuro, mas que, na verdade, ainda eram escravas (v. 1). Jesus nos deu plenos direitos de filhos do sexo masculino. Ele nos concedeu "filiação" (como filhos do sexo masculino) — referência a um processo romano pelo qual um homem rico podia adotar um de seus servos como filho. O versículo 7 resume isso; é maravilhoso ser filho, pois significa não ser escravo. Por meio de Jesus, somos herdeiros legais de tudo o que Deus tem para dar.
- **4.6:** Temos um relacionamento íntimo com o Criador do cosmo. Podemos clamar "Pai" e, talvez até mais surpreendentemente, "Aba", que quer dizer "papai", "paizinho". Podemos descansar na plena confiança do amor paternal de Deus por nós, o qual repousa não no que fazemos, mas em quem somos aos seus olhos. E podemos nos chegar maravilhosamente perto de Deus em oração.

Vale a pena fazer uma pausa aqui para meditar nisso e orar em agradecimento pelo

fato de termos esse relacionamento com o Deus que fez e controla tudo.

- O que Paulo está dizendo no versículo 28? Somos todos "um". Duas pessoas quaisquer que sejam cristãs têm mais em comum uma com a outra do que com não cristãos do mesmo sexo, status social ou raça.
  Observação: Isso não significa que não vamos manter nossas diferenças culturais (um dos principais temas do livro é que os cristãos gregos não precisam se tornar cristãos judeus!). Nem quer dizer que não deveria haver nenhuma distinção entre homem e mulher, ou empregador e empregado, na nossa maneira de viver (veja Ef 5.21-33; 6.5-9).
- Como essa unidade radical flui do versículo 26? Porque o privilégio incrível da filiação supera as maiores vantagens terrenas, sejam elas merecidas ou herdadas. E por sabermos que somos filhos pela graça, por meio da fé, nosso orgulho em quem somos (em última análise, pecadores) é eliminado.

4. Qual a relação entre a obra do Filho e a do Espírito (4-7)? O propósito do Filho era assegurar para nós o status objetivo e legal de filhos. Filiação diz respeito a fé, não a sentimentos.

O propósito do Espírito, por outro lado, é assegurar para nós a *experiência* da filiação. "Porque [somos] filhos" (v. 6), por meio da obra redentora de Cristo, recebemos o Espírito para nos capacitar a desfrutar desse relacionamento. O Espírito traz o usufruto subjetivo da posição objetiva que temos por meio do Filho.

5. APLIQUE: Quando, nós, cristãos, não nos sentimos alegres ou amados por Deus, o que precisamos fazer? Precisamos nos lembrar da nossa posição legal diante de Deus como seus filhos adotivos, a nós concedida por seu Filho, Jesus. Isso é verdade, independentemente dos nossos sentimentos (3.26,27). À medida que refletirmos sobre quem somos para Deus, em Cristo, o Espírito começará a tornar essas verdades eletrizantes e curadoras, capacitando-nos a sentir o que já é verdade para nós. Assim, para desfrutar da nossa filiação, precisamos:

- separar tempo suficiente para estudar a obra do Filho, pedindo ao Espírito que a torne real e emocionante para nós;
- "invocar" nosso Pai com regularidade ao longo do dia. Temos de nos certificar de que experimentamos a bênção de conhecer Deus como pai e que dela desfrutamos. Isso implicará nos perguntarmos: "Estou agindo como um escravo que tem medo de Deus ou como um filho que tem certeza do amor de seu Pai?".

6. Mas, segundo Paulo afirma nos versículos de 8 a 10, para que eles estão se voltando? A "princípios elementares fracos e pobres" (v. 9), à visão de que devemos nos salvar de alguma maneira.

Qual a implicação do que o apóstolo está dizendo aqui? De extrema importância. Paulo diz que eles correm o perigo de "voltar" (v. 9), de ser escravizados "de novo". Paulo está dizendo que tentar fazer por merecer sua própria salvação por meio da escrupulosa moralidade bíblica e da religião nada mais é que uma escravização aos ídolos, tanto quanto uma adoração pagã declarada a um falso deus. As duas coisas são tentativas de promover a autossalvação,

por intermédio da obediência a regras ou da busca de assegurar o favor de um ídolo.

APROFUNDE-SE

Como Paulo descreve seu relacionamento com os gálatas?

- **v. 13,14:** Ele pregava o evangelho para eles. Estava doente, mas, apesar dessa "provação" para eles (v. 14), os gálatas não o desprezaram. Pelo contrário, trataram-no como um anjo.
- **v. 15,16:** Agora aconteceu uma mudança. Existe uma desconfiança de que ele seja um "inimigo" (v. 16), que não deseja o melhor para eles. Não há nenhuma "alegria" no relacionamento entre eles (v. 15).

Em que o ministério de Paulo difere do ministério dos falsos mestres:

- **Quanto ao objetivo?** Os falsos mestres querem que os gálatas mostrem "interesse pessoal" por eles (v. 17); Paulo quer que "Cristo seja formado em vós" (v. 19).Os falsos mestres querem lealdade e popularidade; Paulo quer a semelhança de Cristo.
- **Quanto aos meios?** Os falsos mestres tinham "interesse pessoal por vós" — estavam dispostos a dizer o que as pessoas queriam ouvir a fim de conquistar-lhes a lealdade (veja 2Tm 4.3,4). Paulo está disposto a arriscar ser visto como um "inimigo" para lhes falar a "verdade" (v. 16). Ele os ama o suficiente para dizer coisas duras.

O que isso ensina sobre o ministério verdadeiro e fiel do evangelho? Que ele...

- pode ter como consequência a impopularidade por causa da verdade (v. 16);
- pode causar grande sofrimento (v. 19);
- exorta as pessoas a se tornarem semelhantes a Cristo (v. 19);
- quer ser gentil no tom, mas está preparado para dizer coisas duras (v. 20, 16).

7. Leia Gênesis 16.1-4; 18.10-14; 21.1-10. Quais as diferenças entre o nascimento de um e de outro desses dois filhos? Abraão teve dois filhos — Ismael e Isaque — de duas mulheres diferentes. Agar, a escrava de Sara, lhe deu Ismael, ao passo que sua esposa, Sara, lhe deu Isaque. Ismael "nasceu de modo natural" (4.23): Abraão dormiu com uma mulher jovem e fértil, e ela engravidou. Isaque, por sua vez, nasceu "mediante uma promessa": Sara era uma mulher estéril e muito velha, de modo que foi necessário um ato extraordinário e sobrenatural de Deus para Abraão ter um filho por intermédio dela.

De quanta fé Abraão precisou para ter um filho com Agar? De quanta fé ele precisou para ter um filho com Sara? Com Agar, nenhuma — ele podia depender de sua própria capacidade (e da dela). Podia conseguir um filho por seu esforço próprio. Com Sara, muita fé — ele teve de depender da graça de Deus para realizar o humanamente impossível. Ele só podia confiar e esperar que Deus agisse.

8. O que Paulo diz que cada mãe representa (v. 24-26)? Agar representa a aliança da lei do Sinai e a cidade terrena de Jerusalém, que vive em escravidão (v. 25: porque a maioria dos seus habitantes não aceitara Cristo). Agar representa a busca da salvação por nossos próprios esforços. Sara representa a graça que vem de Deus por intermédio do seu Filho e, portanto, os habitantes da "Jerusalém do alto" (v. 26), o céu. Sara confiou na promessa de Deus e representa aqueles que confiam em Deus para salvá-los por sua obra em Cristo.

Os habitantes de Jerusalém — judeus — consideravam Sara sua mãe e Agar, mãe dos gentios impuros. Por que isso confere mais força ao que Paulo afirma aqui? Paulo vira a árvore genealógica do avesso! A abordagem dos falsos mestres judeus na igreja é a mesma que a de Abraão ao dormir com Agar, confiando em seus próprios esforços. Eles são escravos, como ela também fora — das angústias, da culpa e da imperfeição —, ao buscarem a justiça pelas obras.

Contudo, os cristãos gentios são descenden-tes de Sara! Eles são os verdadeiros filhos de Isaque — porque dependem do poder sobrenatural de Deus para cumprir suas promessas, em vez de depender da própria capacidade.

9. O que Paulo está dizendo que os gálatas deveriam esperar (v. 28.29)? Serem perseguidos (se confiam em Cristo) por aqueles que guardam a lei. Ele declara sem rodeios que os filhos da escrava sempre perseguirão os filhos da livre.

- **Em que sentido o versículo 31 resume toda a força do argumento que Paulo defende de 3.1 em diante?** Paulo diz àqueles cristãos gentios: *Vocês é que são livres; eles são escravos. Vocês são os verdadeiros filhos de Abraão, livres e parte da Jerusalém celestial. Escravidão é tentar — e não conseguir — salvar a si mesmo. Liberdade é saber que Cristo fez tudo por vocês. Não abram mão de sua liberdade!* E essa tem sido a ideia defendida por ele desde 3.1. Cristo tomou sobre si nossa maldição e nos deu sua condição de filho — não há nada de que precisemos ou possamos ter que não seja encontrado nele. Devemos simplesmente confiar nele para nos dar tudo, e não começar a confiar em nós mesmos para conseguir essas coisas.

10. APLIQUE: Por que tanto as pessoas não religiosas quanto as religiosas necessitam do evangelho? Todo o mundo está tentando fazer por merecer sua salvação — significado, segurança, satisfação — adorando alguma coisa. Necessitamos de um senso de valor ou dignidade. Por isso adoramos algo que nos dê esse senso de valor.

- Pessoas não religiosas adoram alguma coisa. Mas essas coisas as controlam e em seguida as decepcionam, se são alcançadas, ou as deixam destruídas, caso sejam perdidas.
- Pessoas religiosas (ou morais) tentam se salvar sendo "boas". Confiam na própria obediência à lei para deixar Deus em dívida com elas e lhes dar a vida que desejam (possivelmente pelo simples fato de se sentirem orgulhosas por serem pessoas boas). Jesus pode ser seu exemplo ou ajudador, mas elas se consideram seus próprios salvadores.

Tanto as pessoas não religiosas quanto as religiosas não conseguem fazer por merecer o que buscam. Precisam do evangelho da graça para lhes dar o que não conseguem encontrar e não podem fazer por merecer.

Em sua opinião, por que as pessoas religiosas perseguem os seguidores do evangelho (v. 29)? Porque o evangelho é mais ameaçador para as pessoas religiosas do que para as não religiosas. Pessoas religiosas são muito melindrosas e preocupadas com sua posição diante de Deus. A insegurança delas as torna hostis ao evangelho, que insiste em que seus melhores feitos são inúteis perante Deus.

6 Gálatas 5.1-25

A LIBERDADE E O FRUTO DO EVANGELHO

LINHAS GERAIS

O evangelho nos liberta para amarmos a Deus e às pessoas; seu Espírito nos ajuda a viver o evangelho e a lutar contra nossa carne.

RESUMO

Em 5.1, Paulo retoma a ideia da liberdade cristã que ele mencionou em 2.4. Jesus nos libertou do fardo de tentar conquistar nossa justificação pela obediência à lei e da decepção esmagadora da adoração a ídolos, que não podem salvar. Os cristãos precisam "permanecer firmes" nessa liberdade.

Isso significa não perder nossa liberdade, voltando a obedecer regras ou transgredindo regras como um modo de vida, nem tampouco abusar da nossa liberdade. As verdadeiras expressões de fé são a certeza do o nosso futuro (v. 5) e o amor a Deus e ao próximo no presente (v. 6).

Assim, a liberdade cristã não significa que desobedeceremos a Deus. Na verdade, o evangelho nos liberta para obedecer a ele por amor, e isso ao mesmo tempo que amamos os outros (v. 14), porque não obedecemos por medo nem fazemos o bem às pessoas por qualquer necessidade. Deus já nos deu valor e segurança no evangelho. E o evangelho do amor de Cristo por nós nos motiva a obedecer, como já vimos nestes estudos.

Na condição de filhos livres de Deus, Paulo convoca os gálatas a não viver pela lei, mas pelo Espírito (v. 16). Ele fala, literalmente, dos "superdesejos" da carne (v. 16,17): desejar algo bom, mas tratá-lo como um deus, como aquilo de que mais necessitamos, e fazer qualquer coisa para consegui-lo ou preservá-lo. Os cristãos lutam contra esses superdesejos e permitem ao Espírito desenvolver o fruto do evangelho em seu caráter.

Assim, Paulo os convida a fazer duas coisas: permanecer firmes na liberdade do evangelho, sabendo que têm tudo de que necessitam em Cristo, e lutar contra a carne, de modo que o Espírito possa operar para torná-los mais semelhantes a Cristo, espelhando aquele que os salvou e libertou para amar a Deus e às pessoas.

EXTRA OPCIONAL

Submeta o grupo a um teste de degustação às cegas com várias frutas, algumas comuns, outras mais raras e difíceis de adivinhar! Coloque uma venda nos olhos de cada integrante do grupo e lhes dê um pedaço por vez das frutas para ver se serão capazes de adivinhar qual é.

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. Por que os filhos obedecem aos pais? Há mais de uma resposta para essa pergunta! Pense bem:

- *Medo:* Porque serão punidos se não obedecer.
- *Dever:* É a desvantagem de ter quem cuide deles!
- *Recompensa:* Para fazer por merecer o amor dos pais (ou ganhar um "prêmio", como doces). Na verdade, aqui a

motivação é semelhante ao medo. A obediência pelo medo tem relação com evitar algo ruim; a obediência pela recompensa tem relação com obter algo bom.

- *Exemplo:* É como os outros filhos tratam seus pais.
- *Amor:* Porque desejam agradar as pessoas que eles sabem que fizeram muito por eles e que os amam.

Se você não sabe que seus pais o amam independentemente da sua obediência, não pode agir por amor. Você agirá sempre por medo, esperança ou recompensa, ou seja, para fazer por merecer o amor ou para não perdê-lo, e não em resposta ao amor que recebe e não pode perder.

2. O que Cristo fez (v. 1)? "Nos libertou". Tudo o que está relacionado com o evangelho cristão diz respeito à liberdade.

Qual deve ser nossa reação a esse fato? "Permanecer firmes". Essa liberdade pode se perder (a carta inteira está relacionada a esse perigo). Permanecer firme é um termo militar, querendo dizer para permanecer alerta, se manter forte, resistir ao ataque. Os cristãos precisam estar vigilantes, lembrando que são livres e desfrutam dessa liberdade, em vez de se tornarem sujeitos a um "jugo de escravidão" — achando que precisam obedecer a Deus a fim de serem salvos, de serem seus filhos.

- **Qual a advertência de Paulo para os gálatas, nos versículos de 2 a 4?** Contra a decisão de que a justificação requer Cristo mais obediência. Isso significa que eles estariam dependendo da lei (v. 3) e que só seriam salvos pela obediência a toda a lei. Desse modo, perderiam Cristo e a justificação que ele dá (v. 4); acabariam "[caindo] da graça".
- **No versículo 4, Paulo talvez pareça afirmar que os verdadeiros cristãos podem perder a salvação. Como o versículo 10 nos ajuda a compreender o que ele de fato está dizendo?** Os cristãos são pessoas convictas da justificação por meio da fé em Cristo. Por isso, no versículo 10, Paulo se declara confiante em que os gálatas, no fim, não darão as costas para o evangelho. Crê claramente que eles são cristãos verdadeiros — confusos e em luta, mas pessoas que confiam só em Cristo. A resposta positiva deles a sua advertência mostrará que acreditam no evangelho de coração. Uma resposta negativa demonstraria que não tinham entendido de verdade o evangelho da salvação pela fé somente em Cristo.

3. Quais são as expressões da verdadeira fé salvadora — e quais não são (v. 5,6)?

- "Aguardamos a justiça que é nossa esperança". Chame a atenção do seu grupo para o fato de "esperança", na Bíblia, não ser um desejo frágil de algo que poderia acontecer — é ter certeza e segurança poderosas de alguma coisa. O cristão tem convicção profunda do futuro — de que acertamos as contas com Deus por toda a eternidade. A certeza do nosso futuro com Deus, baseada não em nosso desempenho, mas no de Cristo, é fruto do evangelho.
- Amor. Se temos fé em Cristo — portanto, a esperança segura em

nosso futuro —, teremos um coração transbordante de amor. O amor é resultado da fé verdadeira. Veremos mais sobre isso na pergunta 4.

- Nem a circuncisão — religião exterior — nem a incircuncisão — a não sujeição a cerimônias religiosas — "valem coisa alguma" para mostrar que somos ou não somos salvos.

4. Eles deveriam usar a liberdade para fazer o quê (v. 13,14)? Servir uns aos outros (v. 13), i.e., todo o mundo (o "próximo" v. 14), em amor.

Como você acha que o evangelho nos *liberta* verdadeiramente para amar a Deus e aos outros?

Antes de crer no evangelho, a pessoa só servirá a Deus para lhe conquistar o amor ou a recompensa ou por medo do que Deus fará se ela não o servir. E só servirá aos outros pelo que eles podem lhe proporcionar (amizade, reputação, senso de identidade, de modo que lhe retribuam com gentileza). Sem o evangelho, não podemos amar a Deus por ele mesmo ou amar aos outros. Mas, no evangelho, descobrimos que Deus já nos ama e nos tem dado tudo de que necessitamos. Isso nos permite amá-lo de verdade e servi-lo por quem ele é, por amor a ele. Uma vez que, no evangelho, temos tudo de que necessitamos, não precisamos buscá-lo nos outros. Podemos amá-los e servi-los, sem buscar ou exigir nada em troca.

Como você acha que o evangelho nos *motiva* a amar a Deus e aos outros? Como Cristo nos libertou por tão alto preço, desejaremos agradá-lo por gratidão. Agradá-lo será nosso objetivo de vida. O evangelho não nos mostra apenas que Deus tem o direito de requerer obediência como nosso Criador; mas também que ele merece nossa obediência amorosa na condição de nosso redentor. Assim, o evangelho nos motiva a amar a Deus — e, como ele nos chama para amar os outros como a nós mesmos (v. 14, citando Levítico 19.18), seremos motivados a agradá-lo servindo aos outros sacrificialmente. Não obedecemos a Deus por medo ou recompensa, mas por amor, em resposta a seu amor por nós. (Você talvez queira retornar à pergunta 1 neste momento.)

5. APLIQUE: Como podemos obedecer a Deus, pelos motivos errados ou inadequados? Suas respostas à pergunta 1 ajudarão aqui. É possível servir a Deus, mas sentir-se motivado por uma visão errada de como Deus se relaciona conosco como seu povo:

- *Medo:* Porque não queremos ir para o inferno.
- *Obrigação:* Porque ele é Deus, então temos de fazer o que ele diz.
- *Recompensa:* Porque queremos ir para o céu.
- *Reembolso de dívida:* Porque lhe somos devedores depois do que ele fez por nós. Nossa obediência é uma maneira de tentar compensar.

Claro, também podemos servi-lo devido a uma visão errada de nós mesmos:

- *Valor:* Fazer com que sintamos que valemos a pena.
- *Reputação:* Fazer com que os outros nos respeitem/elogiem.



- **Como o evangelho destrói/ transforma essas motivações?**

APROFUNDE-SE

Leia Filipenses 3.12-14; Hebreus 12.1-3. O que essas passagens dizem sobre como prosseguir na corrida cristã?

Filipenses 3: "Vou prosseguindo" (v. 12), sem me acomodar com o que tenho agora (v. 13a) ou me preocupar com o que já aconteceu (v. 13b); em vez disso, esforço-me para seguir em direção ao céu. Devemos viver sempre olhando o futuro.

Hebreus 12: Livremo-nos do pecado, que nos assedia (v. 1); fixemos nossos olhos em Jesus, o objeto da nossa fé tanto quanto nosso grande exemplo da vida pela fé; não nos cansemos quando enfrentarmos oposição.

Como elas nos motivam a continuar correndo?

Filipenses 3: Há um grande prêmio à nossa frente, guardado no céu para quando nossa corrida chegar ao fim.

Hebreus 12: Muitos participaram da corrida antes de nós (a "grande nuvem de testemunhas" se refere aos heróis da fé do capítulo 11); como Jesus, conheceremos alegria eterna muito superior ao desdém que enfrentamos neste mundo.

6. O que se passa dentro de cada cristão (v. 16,17)? Um conflito, ou luta, entre o Espírito — o coração do crente renovado, no qual o Espírito habita — e a "carne". "Carne" diz respeito ao aspecto do nosso ser que anseia pelo pecado. Antes de se tornar cristã, a pessoa só tem a carne. Então o Espírito entra nela e transforma seu coração, e o conflito se inicia. Agora (v. 17) o crente deseja viver para Deus (andar "pelo Espírito", v. 16); contudo, vê-se todo o tempo seguindo sua carne, "de modo que não conseguis fazer o que quereis". É um conflito feroz!

O que há de encorajador nessa verdade? O que ela tem de desafiador?

- Os cristãos costumam sentir-se desmoralizados quando se veem fazendo o que na verdade não querem: pecando. Ou quando vivenciam o conflito e são levados para duas direções opostas — às vezes pecando, às vezes vivendo como Deus quer. Paulo diz aos cristãos que travam essa luta interna: *Isso é a vida cristã! A luta não é sinal de que há algo errado, mas de que há algo certo: o Espírito está trabalhando.* E o fim do versículo 17 faz uma grande afirmação. Nosso verdadeiro eu — o eu eterno — não é a carne, mas uma pessoa conduzida pelo Espírito. Mesmo quando caímos em pecado, podemos dizer: *Esse não é meu verdadeiro eu, nem quem sou de fato, nem o que desejo de verdade. Sou de Deus, e é a ele e a sua vontade que desejo.*
- O desafio é nunca esperar que nossa vida seja fácil. Todo dia devemos buscar seguir o Espírito. Nunca iremos além da batalha, e nunca podemos desistir de lutar. Nunca *temos* de pecar — sempre podemos escolher seguir as sugestões e desejos do Espírito.

7. O que isso diz sobre como nossa natureza pecaminosa funciona? O principal problema não é que desejamos coisas más, mas que superdesejamos coisas boas. A carne transforma algo bom em deus, reivindicando necessitar disso para de fato sermos nós mesmos, para conhecermos a real segurança, importância ou satisfação. Esses superdesejos são pecaminosos porque negam que é de Deus que necessitamos. Todos vivemos a experiência de sentir que precisamos ter determinada coisa e nos descobrimos fazendo de tudo — até o que sabemos ser errado — para consegui-la. Isso é um superdesejo, obra da nossa carne.

8. Observe as "obras da carne" dos versículos de 19 a 21. Escolha

duas ou três e pense como elas são consequência de "superdesejos". Vamos tomar a primeira, a imoralidade sexual, como exemplo: minha carne superdeseja o prazer sexual. Ela me diz que necessito tê-lo se pretendo ser uma pessoa satisfeita de verdade. Serei importante se puder pensar em mim mesmo como alguém sexualmente ativo/experiente. Ela faz do sexo — uma coisa boa, que Deus criou — o meu deus. Preciso dele, estou preparado para abrir mão dos meus votos conjugais e para roubar a pureza de outra pessoa a fim de fazer sexo — imoralidade sexual.

Alguns desses atos são *consequência de* superdesejar alguma outra coisa, por exemplo: eu superdesejo uma casa maior. Acabo sentindo inveja do meu amigo que já tem uma casa assim; não sou movido pelo amor altruísta pelos outros, mas pela ambição egoísta que me leva a depreciar os outros; quando minha oferta pela casa dos meus sonhos é rejeitada, sofro um ataque de raiva; e assim por diante.

9. Escolha dois aspectos do fruto do Espírito nos versículos 22 e 23. Por que eles são resultado de crer no evangelho? E.g.: *Alegria*. Já tenho tudo de que preciso conhecendo a Deus como meu Pai, para hoje e para sempre. Sou importante porque sou seu filho; vivo satisfeito por tê-lo como meu Deus; estou seguro em seu amor. Quando perco (ou ganho) coisas boas que o mundo oferece, sinto uma alegria profunda que não pode ser abalada ou destruída, porque se fundamenta em quem sou para Deus e o que tenho nele, não em quem sou ou no que tenho no mundo.

Amabilidade: Deus se agrada de mim; não necessito conquistar a aprovação alheia ou depreciar as pessoas. Estou seguindo para o reino de Deus; não preciso pisar nos outros para ser bem-sucedido na vida. Deus me vê e conhece; não preciso ser notado o tempo todo.

Por que são aspectos de servir as pessoas em amor? Enquanto a obra da carne é egoísta e centrada no eu, todos esses aspectos do fruto do Espírito permitem que nos amemos uns aos outros. Por exemplo: a alegria fomentada pelo Espírito se delicia quando acontecem coisas boas aos outros (em vez de ficar com inveja) e incentiva a alegria e o contentamento nos outros, em vez de promover a ingratidão.

10. Qual é a nossa parte na produção dessas qualidades? Qual é a parte do Espírito (v. 18,22,25)? Trabalhamos para ser "guiados pelo Espírito" e para andar "sob a direção do Espírito"?. Ao fazermos isso, o Espírito opera em nós para produzir/desenvolver esse fruto em nós. Trabalhamos assim como Deus trabalha — Deus trabalha como nós trabalhamos (veja Fp 2.12,13). É bom chamar a atenção para dois erros opostos:

- Tudo o Espírito, nenhum esforço da minha parte — devemos andar com ele, lutando contra a carne.
- Tudo eu, nada do Espírito — é o Espírito que dá fruto, não eu. Se acho que tudo compete a mim, vou me encher de orgulho ou inveja, e não terei paz — o que é o oposto da obra do Espírito.

11. APLIQUE: Quais atos da carne são mais comuns e mais aceitáveis em sua cultura? Eis uma oportunidade para pensar sobre quais obras, que os versículos de 19 a 21 relacionam, são aquelas em que é maior a probabilidade de seu grupo praticar sem perceber, ou de encontrar desculpas prontas para praticar, ou de parecer muito estranho por se recusar a praticar.

12. APLIQUE: Quais aspectos do fruto do Espírito são menos observados e celebrados dentro de sua igreja?
As igrejas têm a tendência de celebrar e louvar alguns aspectos do fruto do Espírito mais do que outros — ou mesmo, tristemente, de reconhecer e exaltar *dons* (como o de ensino ou de falar em línguas) que Deus confere a apenas alguns cristãos, em vez de incentivar e valorizar o *fruto* que o Senhor quer que todos os cristãos desenvolvam à medida que vivem pelo Espírito.

Como seria se eles fossem observados na prática? Incentive seu grupo a pensar em maneiras específicas pelas quais esse fruto se revelaria nas atitudes e nos atos das pessoas, tanto para com Deus quanto para com os outros. Pode ser que os integrantes do seu grupo de repente percebam que pessoas na sua igreja vêm desenvolvendo esse fruto sem que sejam percebidos, o que promoverá a gratidão para com Deus e o encorajamento desses indivíduos.

7 Gálatas 5.26—6.18

O EVANGELHO É SUFICIENTE

LINHAS GERAIS

Cristo é tudo de que precisamos. Nossa identidade não deve advir do que os outros estão fazendo ou do que pensam a nosso respeito, mas de quem somos em Cristo.

RESUMO

A primeira metade deste estudo (5.26—6.6) é repleta de princípios práticos para o relacionamento com as pessoas. Mas (como a essa altura já deveríamos estar acostumados em Gálatas!) Paulo destaca o evangelho de Cristo como o libertador e o motivador dos relacionamentos verdadeiramente generosos. Só o evangelho pode impedir que nos sintamos superiores e/ou inferiores quando nos comparamos com os outros (5.26); em vez disso, vemo-nos ao mesmo tempo mais humildes e corajosos, e olhamos para nossa responsabilidade de servir a Deus com o que ele nos tem dado, em vez de olhar para os outros e para como estão fazendo isso (6.4).

A segunda metade é, em muitos sentidos, um resumo da carta inteira — em especial os versículos 14 e 15. Tendo incentivado de novo a igreja da Galácia a viver para agradar o Espírito em vez de agradar a carne (6.8), fazendo o bem para as pessoas (v. 9,10), Paulo compara a falsa religião com o cristianismo verdadeiro.

Os falsos mestres buscam a autossalvação (segurança, aceitação, status) por meio do próprio desempenho religioso (v. 12,13); Paulo confia só em Cristo e em sua morte (v. 14). A questão não é o que ele faz, mas o que Cristo fez e está fazendo em seu favor (v. 15). Portanto, a despeito do sofrimento por que passa em razão de sua fé e missão (v. 17), Paulo, como todos os cristãos de verdade, conhece a paz, a misericórdia e a graça (v. 16,18). Seu convite final para os gálatas é que vivam segundo o evangelho de Cristo. O evangelho é suficiente — tudo de que necessitamos para um relacionamento amoroso, seguro e alegre com Deus e para um relacionamento semelhante com as pessoas à nossa volta.

ORIENTAÇÃO PARA AS PERGUNTAS

1. Por que as pessoas se comparam com as outras? Não há respostas erradas para isso! É provável que a conclusão seja a de que nos comparamos com os outros para avaliar como estamos nos saindo — se correspondemos às expectativas. Queremos saber como ser bem-sucedidos e realizados e descobrimos como ser assim olhando o que os outros têm ou pelo que estão lutando. Então corremos atrás das mesmas coisas e lutamos para tentar obtê-las em quantidade suficiente para comparar-nos com os outros.

2. Em sua opinião, por que o orgulho faz com que nos provoquemos e invejemos (5.26)? Porque, se somos orgulhosos, somos inseguros, e por isso nos preocupamos tanto em nos comparar com os outros. Então ou nos sentimos *superiores* — e queremos que as pessoas o notem, provocando-as assim ao aborrecimento, ao desespero, ao confronto —, ou nos sentimos *inferiores* — e

ficamos arrasados, invejando quem tem mais do que nós ou parece melhor do que nós.

3. Paulo acaba de convocar os cristãos: "andemos também sob a direção do Espírito" (5.25). A ideia é fazê-los lembrar e aplicar o evangelho do Filho. De que forma o evangelho da justificação pela fé:

- ... **enche as pessoas de humildade e coragem ao mesmo tempo?** O evangelho revela às pessoas que elas são pecadoras, que não podem fazer por merecer aquilo de que mais necessitam: a vida eterna e bendita. Isso só pode fazer com que nos sintamos *humildes*! Mas o evangelho também diz que, se a pessoa tiver fé em Cristo, ela é amada e honrada aos únicos olhos no universo que de fato importam. Sem o evangelho, ou serei ousado, mas não humilde (se me sinto superior), ou humilde, mas não ousado (se me sinto inferior) — ou oscilarei terrivelmente entre as duas coisas. Todavia, o evangelho concede uma humildade e uma ousadia que não se devoram mutuamente, antes podem crescer juntas.
- ... **afasta o orgulho?** O evangelho cria uma autoimagem totalmente nova. Não precisamos buscar honra dos outros, uma vez que somos amados e aprovados pelo próprio Deus. Não temos de nos comparar às pessoas para descobrir como podemos ser abençoados nem quanto somos abençoados — recebemos completa e eternamente tudo de que necessitamos em Cristo.

4. Em vez de os gálatas buscarem o valor próprio nos relacionamentos com outros cristãos, o que Paulo os manda fazer?

6.1:

- Não ignorar alguém que foi "surpreendido em" determinado pecado (i.e., que caiu em um padrão de pecado). Isso não significa ser rápido em criticar: veja 1Coríntios 13.5; Lucas 6.41,42.
- Procurar "restaurar" a pessoa. A palavra grega significar coloca um osso deslocado outra vez no lugar — de modo que essa restauração pode trazer dor, mas é para o bem tanto da pessoa quanto de todo o corpo da igreja.
- Agir "com espírito de humildade", tomando todo cuidado em relação a nós mesmos. Não devemos pensar que não somos suscetíveis à tentação. Lembrar-nos de que também poderíamos ser surpreendidos nos conservará a humildade durante o processo de restauração, em vez de fazer com que nos sintamos superiores.

6.2: "Levai os fardos uns dos outros" — servindo uns aos outros, ajudando uns aos outros nos problemas da vida. A lei de Cristo é amar o próximo (5.13,14), e essa exortação traz esse elevado conceito à vida real. Levar o fardo de alguém é pagar um preço por amar — o que requer esforço e não é fácil. Uma forma de levar o fardo está no versículo 1.

6.3,4: Ser humildes, não se comparando com os outros (i.e., não sendo orgulhosos), mas, em vez disso, servindo-os. Humildade significa aceitar que não somos "nada" (v. 3), i.e., tudo que temos nos é dado por Cristo; não é uma realização própria. Em vez de nos compararmos com os outros, deveríamos "[avaliar nosso] próprio procedimento" (v. 4) — avaliar os dons e oportunidades que temos e como os estamos usando. O sinal disso é que, quando rodeados de pessoas menos talentosas, não nos sentimos superiores; e, quando em companhia de pessoas mais dotadas, não nos sentimos inúteis. Medimo-nos de acordo com nós mesmos, não com os outros.

6.5: Isso parece estar em contradição com o versículo 2! Mas o termo "fardo" não designa a mesma coisa nos dois versículos. No versículo 2, fardo é igual a "grande peso"; no versículo 5, é igual a "mochila". Nossa mochila é nosso conjunto particular de deficiências e oportunidades, fraquezas e talentos. Não compartilhamos nem damos essas coisas aos outros. Devemos olhar para o nosso trabalho hoje e julgá-lo de acordo com o que Deus nos deu, com aquilo contra o que estamos lutando e assim por diante.

Observação: Isso nos torna tardios para julgar. Se alguém explodir conosco, pensaremos: *Não sei que pressões essa pessoa está enfrentando, nem quanto ela lutou para tentar se controlar. Na sua situação e com sua personalidade, eu talvez tivesse dado um murro em vez de gritar — na verdade, pode ser que ela esteja sendo mais obediente a Deus do que eu hoje, considerando tudo o que tem de carregar!*

6.6: Quem está sendo treinado na fé deve "repartir todas as boas coisas" com seu(s) mestre(s). É quase certo que isso implica apoio financeiro.

- **Por que a atitude do versículo 3 impede que alguém satisfaça o versículo 2?** Se nos tivermos em alta conta — achando que somos "alguma coisa" —, seremos tardios em abrir mão do que achamos merecer a fim de ajudar os outros.

5. APLIQUE: Em quais desses pontos os irmãos de sua igreja são bons? E em quais poderiam melhorar? Concentre-se na primeira parte da pergunta antes de passar para a segunda!

De que forma cada um de vocês poderia fazer diferença? Tenha como objetivo levantar respostas específicas e realistas.

6. Qual é o princípio contido nos versículos 7 e 8? Que o indivíduo sempre colhe "tudo o que [...] semear" (v. 7). Paulo se utiliza dos processos agrícolas da colheita e do plantio. A ideia que ele defende tem duas partes:

- *Seja o que for* que você semeie, colherá. Se plantar sementes de tomate, não colherá milho!
- Seja o que for que você semeie, *colherá*. O que é semeado gera uma colheita, talvez não muito duradoura, mas que sem dúvida virá.

Se eu semear para satisfazer minha carne, isto é, fazendo o que ela deseja (5.16), colherei destruição. Como a agricultura envolve um processo, o mesmo também acontece com a escolha moral. Se ceder à sua carne, você colherá colapso espiritual e destruição. Portanto, se eu for sempre desonesto, com o tempo meus relacionamentos se desintegrarão. Se me permito invejar cada vez mais, perderei toda a alegria e me tornarei amargo. O pecado promete alegria, mas a colheita é só de destruição.

A escolha certa é semear "para o Espírito" — obedecer a Deus para satisfazê-lo (em vez de para nos salvar, ou desobedecer a Deus visando nos satisfazer). Maravilhosamente, à medida que vivemos para Deus por nossa livre vontade, colhemos "vida eterna" — vida real, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade.

- Como identificamos a semeadura para satisfazer a carne e a colheita da destruição, no mundo à nossa volta e em nossa vida?

APROFUNDE-SE

Leia Lucas 6.46-49. Quais são as semelhanças entre as palavras de Jesus e as de Paulo? Os dois falam sobre aquilo em que você fundamenta sua vida — e que essa escolha tem consequências futuras. Paulo fala sobre a colheita das consequências do que você tem semeado; Jesus, sobre o resultado de como você tem edificado. Os dois exemplos servem de incentivo (para viver de maneira tal que leve à vida abençoada/à segurança no dia do juízo) e de exortação (para evitar a destruição).

Como Lucas 6 nos ajuda a compreender de que forma semeamos para agradar o Espírito? Ouvindo a palavra de Jesus e praticando-a.

7. O que Paulo incentiva tanto no versículo 9 quanto no 10? A "fazer o bem" (v. 9); "façamos o bem" (v. 10).

- **Por que é fácil alguém se "[cansar] de fazer o bem"?** Se o praticamos pelos motivos errados, acabaremos nos cansando. Se quisermos nos sentir abençoados fazendo o bem e, em vez disso, percebermos que nos faltam as forças, cansaremos de fazer o bem às pessoas. Se fizermos o bem para sermos reconhecidos, mas ninguém notar nada, ficaremos cansados. Se o praticarmos por achar que temos de agir assim como cristãos, ficaremos cada vez mais ressentidos e deixaremos de fazê-lo (ou o faremos sem alegria e o mínimo possível). Se, contudo, fizermos o bem para agradar a Deus e amar os outros de verdade, então não nos cansaremos, ainda que passemos despercebidos e por mais difícil e cansativo que se torne carregar esse fardo.

- **Que motivações e prioridades ele sugere para fazer isso? O que você acha que ele quer dizer?** *Motivações:* 1) "colheremos no tempo certo" (v. 9). Veremos frutos e benefícios (em nossa própria vida e caráter e na vida e caráter de quem nos rodeia) com o tempo. Mas como um agricultor tem de esperar para colher, assim devemos esperar pela colheita prometida.
2) Os cristãos fazem parte de uma "família" (v. 10). São filhos adotivos de Deus (4.5,6), irmãos e irmãs entre si. Quando fazemos o bem na comunidade da igreja, estamos agindo como uma família. *Prioridade:* Devemos fazer o bem a todos, mas em especial a outros cristãos. A vida cristã não envolve primordialmente reuniões, programas, nem mesmo conversões, mas, sim, fazer o bem às pessoas que estão diante de nós, dando-lhes o melhor (o que pode restaurá-las, v. 1). Observe que devemos fazer o bem — Paulo está pensando tanto em atos quanto em palavras.
Observação: A alusão à "família" é útil aqui. Famílias biológicas fortes tendem a se amar em maior profundidade e a cuidar de seus membros com maior prontidão do que cuidam dos outros — mas sem deixar de amar e apoiar quem é de fora da família.

Gosto imensamente de fazer o melhor por minha esposa e filhos, mas isso não significa que negligencio buscar o bem do meu vizinho ou colega de trabalho. Assim acontece com os cristãos: devemos fazer o bem primeiro a todos da nossa família da fé, mas essa atitude e compromisso transbordarão para o tratamento que dispensamos aos não cristãos, em vez de se restringi-lo.

8. Por que alguns [opositores] estão dizendo aos gálatas cristãos de que precisam se circuncidar para ser salvos?

V. 12: "para não serem perseguidos". O mundo aprecia a religião e a moralidade em geral, mas as pessoas consideram um insulto que as chamem de fracas ou pecadoras demais para que possam se salvar.

V. 13: Para "se orgulharem de vós em rituais físicos", i.e., para que exerçam influência sobre as pessoas.

O que isso diz sobre o que eles mais querem na vida? (Em outras palavras, em que estão confiando e o que estão adorando?) Querem segurança; querem ser aceitos; querem ser famosos e desfrutar de grande status entre as pessoas. Em outras palavras, seu ministério é uma forma de autossalvação, produzindo o que consideram capaz de torná-los seguros e satisfeitos na vida.

9. Em que o verdadeiro cristianismo é diferente (v. 14,15)? O âmago da nossa verdadeira religião é aquilo de que você se orgulha. Afinal, por que razão você sente que acertou as contas com Deus? Paulo afirma orgulhar-se só na cruz de Cristo (v. 14). Olha para Cristo pelo que ele é e por tudo o que faz. Os cristãos de verdade não se orgulham em Cristo *e* na carne, i.e., no que fazem. Religiosidade, moral, realizações ou fracassos não têm importância definitiva alguma (v. 15). O que conta é ser uma "nova criação", receber nova vida por meio da fé em Cristo e em sua morte no nosso lugar. Por isso Paulo pode dizer que "o mundo está crucificado para mim" (v. 14); o mundo não tem nada a oferecer de que ele necessite, porque ele tem tudo em Cristo.

10. Por que os versículos 14 e 15 são um resumo da carta inteira? Toda a argumentação de Paulo está contida aqui:

- A cruz de Cristo é tudo de que necessitamos para sermos justificados por Deus (2.15,16), transformados em filhos de Deus (3.26), motivados amorosamente para obedecer, guardando sua lei (5.13,14).
- Assim, conhecer a Cristo é tudo de que o cristão necessita, tanto para se tornar cristão quanto para viver como tal (2.14-16).
- Não importa quão bom ou ruim seja o desempenho religioso de alguém (e.g., guardando os rituais judaicos como a circuncisão). O que importa é encontrar nosso ser inteiro, nossa identidade completa, em Cristo, em quem ele é e no que ele nos tem dado (5.4-6; 2.3-5).

11. Cite quatro coisas que resultam de viver dessa maneira (v. 16-18). *Paz* (com Deus, com os outros e com nós mesmo); *misericórdia* (de Deus); ter "*as marcas* de *Jesus*" (i.e., o sofrimento) em nosso corpo; *graça* (i.e., bondade e bênção imerecidas).

Para você, por que cada uma delas é consequência de amar Jesus e viver para ele? *Paz:* Com Deus, porque somos justificados pela morte de Cristo em nosso lugar, e é seu dom a nós, proporcionado por sua obediência perfeita (2.15,16); com os outros, porque somos livres para amá-los, em vez de necessitar de qualquer coisa que eles tenham (5.13-15);

interior, porque não estamos ansiosos por nosso próprio desempenho, sabendo que Cristo já fez tudo em nosso favor (compare v. 4.7 com 4.9).

Misericórdia: Porque Deus nos perdoou por meio de Cristo (3.13).

As marcas de Jesus: Amar e viver o evangelho da graça nos torna impopulares e leva à perseguição por parte daqueles que querem acreditar que conseguem se salvar (4.29; 6.12).

Graça: todas as bênçãos de Deus estão disponíveis em Jesus, uma vez que a fé nele nos torna filhos de Deus, herdeiros de tudo que é dele (v. 4.5,7).

12. APLIQUE: Como você resumiria a Carta aos Gálatas em uma frase? Há muitas respostas boas para isso! A minha poderia ser: *O evangelho da graça pela fé somente em Cristo não é apenas o ABC da vida cristã, mas o abecedário inteiro (o á-a-zê) — é tudo de que sempre necessitaremos.*

Que encorajamento e desafio você recebe da carta de Paulo? Talvez você queira pedir às pessoas que dediquem algum tempo pensando nisso antes de redigirem uma resposta. Em seguida, aqueles que quiserem podem compartilhá-la.

EXTRA OPCIONAL

Leia o livro de Gálatas inteiro outra vez. Talvez fosse melhor lê-lo de uma vez só, deixando que os membros do seu grupo apenas escutem e meditem nas maravilhosas verdades do evangelho que vocês estudaram ao longo dos sete estudos sobre a carta.



Em que evangelho você está tentando se apoiar?

A igreja da Galácia teve de escolher entre dois "evangelhos" — duas formas de se relacionar com Deus, duas maneiras de encarar a vida.

De um lado, estavam os mestres que diziam àqueles cristãos recém-convertidos que o que importava era o desempenho. Para serem aceitos por Deus, precisavam crer em Cristo... mas, segundo eles, também precisam lançar mão do esforço próprio.

De outro lado, estava o apóstolo Paulo, que havia plantado várias igrejas. Ele afirmava que o único desempenho que realmente importava era o de Cristo: sua vida, morte e ressurreição. Ele os advertiu que seguir qualquer outro "evangelho" significava ficar escravizado.

Realmente importava em qual "evangelho" eles realmente se apoiavam.

Ainda em nossos dias, temos de escolher entre o evangelho no qual dependemos "somente de Cristo" e a falsa versão na qual contamos com "Cristo + alguma coisa". O falso evangelho é atraente... mas mortal. O verdadeiro evangelho nos liberta, agora e eternamente. O evangelho realmente importa.

Nos sete estudos deste volume da *Série Estudando a Palavra*, Paulo apresenta o verdadeiro evangelho, libertador e maravilhoso. Ele mostra como os problemas que temos na vida cristã nascem do fato de que nos esquecemos do evangelho ou deixamos de viver pautados por ele. E ele nos faz a pergunta instigante: "Em que evangelho você está tentando se apoiar?".

Timothy Keller é fundador e pastor-titular da igreja Redeemer Presbyterian Church, em Nova York. É autor de vários livros publicados por Vida Nova, entre eles *Gálatas para você*.

VIDA NOVA
vidanova.com.br

ESTUDOS PARA PEQUENOS GRUPOS

ISBN 978-85-275-0610-6